



SEBRAE



FIEC



FIEC

Publicação do Sistema Federação das Indústrias
do Estado do Ceará | Ano XIII N. 140 | Mar/Abr 2021



SISTEMA FIEC COMPROMISSO SOCIAL

PÁGINA [48]

**NÚCLEO
ESG-FIEC (NEF)**
A indústria cearense
em sintonia com a nova
economia [PÁGINA 38]

CSP
13 anos gerando
riqueza para o Ceará
[PÁGINA 38]

PESQUISA, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO (PD&I)

**Novos produtos
e processos produtivos
para aumentar a
produtividade da
sua empresa.**



Serviços ofertados:

- *Desenvolvimento de Máquinas e Equipamentos Industriais*
- *Desenvolvimento de Novos Materiais*
- *Desenvolvimento de Produtos*



Solicite sua proposta:
www.senai-ce.org.br
(85) 4009.6300

SENAI

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
PELO FUTURO DO TRABALHO

FIEC

Federação das Indústrias do Estado do Ceará
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

DESCONTO PROGRESSIVO NOS CURSOS SENAI PARA SUA EMPRESA

Quanto mais colaboradores matricular, **maior o desconto.**

3 MATRÍCULAS

10%

15%

5 OU MAIS
MATRÍCULAS

Oferta cumulativa com
a política institucional de
desconto do Sistema FIEC.

Mais informações:

www.senai-ce.org.br
OU (85) 4009.6300

 /senaiceara  @senaiceara

SENAI

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
PELO FUTURO DO TRABALHO

FIEC

Federação das Indústrias do Estado do Ceará
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

**Ricardo Cavalcante**

Presidente da FIEC

O valor da indústria

Neste mês de maio se comemora nacionalmente o Dia da Indústria. Setor estratégico para o dinamismo socioeconômico de qualquer território, o valor da indústria transcende o caráter quantitativo dos seus números e vigor, para alçar patamares qualitativos superiores, fruto da sua onipresença na vida das pessoas e instituições.

No Ceará a relevância é ainda mais marcante. Responsável por 18,1% do PIB do Estado e geração de mais de 360 mil empregos diretos, simultaneamente fomenta o ensino, pesquisa e produção científica nas universidades e alimenta os demais segmentos que interagem com sua cadeia de valor.

A inovação está no cerne da indústria, é a razão que anima sua busca constante por soluções que aprimorem processos, otimizem o uso dos recursos, agilizem as entregas, ampliem competências essenciais à eficiência da gestão e abram novas janelas de oportunidades e mercados.

Ciente disso, o Sistema FIEC tem se atualizado continuamente, diversificando serviços e modernizando instrumentos de apoio ao desenvolvimento e fortalecimento da indústria cearense.

Na educação o SESI se diferencia pela tecnologia e inovação, através de plataformas que colocam o aluno como protagonista. Da mesma forma, na área da saúde e segurança do trabalho, tem evoluído em expertise, com a telemedicina, por exemplo, sem, contudo, perder o caráter humanizado do atendimento.

O SENAI, por sua vez, tem fortalecido a oferta serviços que aprimoram os processos das indústrias e contribuem para o aumento da produtividade e competitividade. Oferece uma aprendizagem industrial de qualidade, alinhada com a demanda, sempre fortalecendo a cultura digital e a promoção da indústria 4.0.

O IEL se renovou completamente. Hoje utiliza dados e tendências de mercado, para lançar novas ações. Adaptado aos novos tempos, oferece um portfólio inovador e personalizado, com agilidade no atendimento e flexibilidade na adequação das suas soluções às demandas do seu público.

O CIN ganhou uma infraestrutura moderna e inovadora, adequada ao propósito de proporcionar soluções completas em Exportação e/ou Importação, tudo feito em um ambiente projetado para apoiar a internacionalização das indústrias cearenses.

Já o Observatório da Indústria, que ganha relevância nacional, se destaca pela multidisciplinaridade da equipe, avançada infraestrutura de dados, adoção de métodos ágeis de gestão de projetos, além do fato de ter a indústria no seu DNA.

E agora, estamos entregando à comunidade industrial, uma nova ferramenta que nos coloca em sintonia com o que há de mais contemporâneo no mundo em questões de sustentabilidade, que é o Núcleo ESG-FIEC.

Enfim, é o Sistema FIEC cumprindo com a sua missão de valorizar e fortalecer a indústria cearense.

“

O valor da indústria transcende o caráter quantitativo dos seus números e vigor, para alçar patamares qualitativos superiores, fruto da sua onipresença na vida das pessoas e instituições”

FIEC – FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO CEARÁ

CONHEÇA A ATUAL DIRETORIA DA FIEC, GESTÃO 2019-2024

Presidente da Federação das Indústrias do Estado do Ceará

Diretor Regional e Presidente do Conselho Regional do Sesi Ceará

Presidente do Conselho Regional do SENAI Ceará

Diretor Presidente do IEL Ceará

Presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae Ceará

Presidente do SINDMINERAIS

JOSÉ RICARDO MONTENEGRO CAVALCANTE

1º Vice-Presidente

CARLOS PRADO

Vice-Presidentes

ANDRÉ MONTENEGRO DE HOLANDA

ROSEANE OLIVEIRA DE MEDEIROS

JAIME BELLICANTA

Diretor Administrativo

LUIZ FRANCISCO JUAÇABA ESTEVES

Diretor Administrativo Adjunto

GERMANO MAIA PINTO

Diretor Financeiro

EDGAR GADELHA PEREIRA FILHO

Diretor Financeiro Adjunto

JOSÉ AGOSTINHO CARNEIRO DE ALCÂNTARA

Diretores

PEDRO ALCÂNTARA RÊGO DE LIMA

MARCO AURÉLIO NORÕES TAVARES

RAFAEL BARROSO CABRAL

BENILDO AGUIAR

FRANCISCO EULÁLIO SANTIAGO COSTA

FLÁVIO NOBERTO DE LIMA OLIVEIRA

ÂNGELO MÁRCIO NUNES DE OLIVEIRA

MARIA DE FÁTIMA FACUNDO SOARES

JOSÉ ANTUNES FONSECA DA MOTA

CARLOS RUBENS ARAÚJO ALENCAR

FRANCISCO OZINÁ LIMA COSTA

ANDRÉ DE FREITAS SIQUEIRA

FRANCISCO LÉLIO MATIAS PEREIRA

LAURO MARTINS DE OLIVEIRA FILHO

ALUÍSIO DA SILVA RAMALHO FILHO

PAULO CESAR VIEIRA GURGEL

Conselho Fiscal

Titulares

MARCOS SILVA MONTENEGRO

PEDRO ALFREDO DA SILVA NETO

MARCOS AUGUSTO NOGUEIRA

DE ALBUQUERQUE

Suplentes

MARCELO GUIMARÃES TAVARES

ROBERTO ROMERO RAMOS

RICARDO PEREIRA SILVEIRA

Delegados Representantes junto à Confederação Nacional da Indústria – CNI

Titulares

JORGE ALBERTO VIEIRA STUDART GOMES

JOSÉ RICARDO MONTENEGRO CAVALCANTE

Suplentes

ROBERTO PROENÇA DE MACÊDO

CARLOS PRADO

Diretor de Inovação

JOSÉ SAMPAIO DE SOUZA FILHO

Diretor de Comércio Exterior

MARCOS ANTÔNIO FERREIRA SOARES

Diretor da FIEC Jovem

YURI TORQUATO DE OLIVEIRA FIGUEIREDO

Diretor Regional de Juazeiro do Norte

MARCO AURÉLIO NORÕES TAVARES

Diretor Regional de Sobral

FERNANDO ANTÔNIO IBIAPINA CUNHA

Delegados das Atividades Industriais junto ao Conselho Regional do Sesi

Efetivos

CLÁUDIO SIDRIM TARGINO

JOSÉ AGOSTINHO CARNEIRO DE ALCÂNTARA

ANDRÉ DE FREITAS SIQUEIRA

MARCOS ANTÔNIO FERREIRA SOARES

Suplentes

JOSÉ SAMPAIO DE SOUZA FILHO

MÁRCIA OLIVEIRA PINHEIRO

ROBERTO ROMERO RAMOS

FRANCISCO LÉLIO MATIAS PEREIRA

Representantes do Ministério da Economia/Secretaria da Previdência e do Trabalho

Efetivo

FÁBIO ZECH SYLVESTRE

Suplente

DENA ANDRADE ESMERALDO

Representantes do Governo do Estado do Ceará

Efetivo

DENILSON ALBANO PORTÁCIO

Suplente

PAULO VENÍCIO BRAGA DE PAULA

Representantes da Categoria Econômica da Pesca no Estado do Ceará

Efetivo

FRANCISCO OZINÁ LIMA COSTA

Suplente

EDUARDO CAMARÇO FILHO

Representantes dos Trabalhadores da Indústria no Estado do Ceará

Efetivo

CARLOS ALBERTO LINDOLFO DE LIMA

Suplente

RAIMUNDO LOPES JÚNIOR

Delegados das Atividades Industriais junto ao Conselho Regional do SENAI

Efetivos

ALUÍSIO DA SILVA RAMALHO

LAURO MARTINS DE OLIVEIRA FILHO

MARCOS SILVA MONTENEGRO

MARCOS AUGUSTO NOGUEIRA

DE ALBUQUERQUE

Suplentes

LUIZ FRANCISCO JUAÇABA ESTEVES

JAIME BELLICANTA

GERALDO BASTOS OSTERNO JÚNIOR

ALEXANDRE JORGE PINHEIRO MOTA

Representantes do Ministério da Educação

Efetivo

VIRGÍLIO AUGUSTO SALES ARARIPE

Suplente

Vacância – aguardando nomeação através de portaria do Ministério da Educação

Representantes da Categoria Econômica da Pesca do Estado do Ceará

Efetivo

MARIA JOSÉ GONÇALVES MARINHO

Suplente

EDUARDO CAMARÇO FILHO

Representantes dos Trabalhadores da Indústria do Estado do Ceará

Efetivo

CARLOS ALBERTO LINDOLFO DE LIMA

Suplente

ANTÔNIO XAVIER

Superintendente Regional do Sesi Ceará

VERIDIANA GROTTI DE SOÁREZ

Diretor do Departamento Regional do SENAI Ceará

PAULO ANDRÉ DE CASTRO HOLANDA

Superintendente do IEL Ceará

DANADETTE ANDRADE NUNES

Superintendente de Relações Institucionais da FIEC

SÉRGIO ROBERTO ANDRADE LOPES





REVISTA DA FIEC

COORDENAÇÃO GERAL E EDIÇÃO

Paulo Nóbrega | pmnobrega@sfiec.org.br

COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL

Carolina Saraiva | cspontes@sfiec.org.br

EDITORIA ADJUNTA

Francílio Dourado | francilio@e2estrategias.com.br

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO

Rita Brito | rcbrito@sfiec.org.br

REDAÇÃO

Bárbara Holanda | bhbezerra@sfiec.org.br
 Elayne Costa | ecsouza@educar.sfiec.org.br
 Carol Kossling | mckossling@sfiec.org.br
 Camila Gadelha | cfgadelha@sfiec.org.br
 Manuela Serpa | mcserpa@sfiec.org.br

FOTOGRAFIA

José Rodrigues Sobrinho | jrsobrinho@sfiec.org.br
 Marília Camelo | mcamelo@sfiec.org.br
 Rayane Mainara | rmoliveira@sfiec.org.br

DESIGN GRÁFICO E REVISÃO DE TEXTOS

Engaja Comunicação

ENDEREÇO DA REDAÇÃO

FIEC | Avenida Barão de Studart, 1980, 4º andar, Aldeota
 Fortaleza/CE | CEP 60.120-024

CONTATO

(85) 3421-5434 / 3421-5435
 gecom@sfiec.org.br

A Revista da FIEC é uma publicação mensal, editada pela Gerência de Comunicação da FIEC (GECOM).

Tiragem | 3.500 exemplares

Impressão | Lipap, Comércio de Papéis, Serviços e Representações LTDA
 Rua Senador Pompeu 754, A, Centro,
 Fortaleza/CE | CEP 60.125-000, (85) 3464.2727

GERENTE DE COMUNICAÇÃO

Paulo Marcello Coutinho Costa Nóbrega

PUBLICIDADE

Engaja Comunicação

Torre Empresarial Del Paseo
 Av. Santos Dumont, 3131, Salas 722, 723 e 724, Aldeota, Fortaleza/CE
 CEP 60.150-162 - (85) 3456.3262

Sumário

PALAVRA DO PRESIDENTE

5 O valor da indústria

EDITORIAL

11 Ações e Reações

PANORAMA

12 Sesi Ceará participa da etapa regional do torneio de Robótica First Lego League

NOSSA GENTE

18 Educação corporativa no RH da FIEC: investimento que gera resultado

CASAS DA INDÚSTRIA [SENAI]

22 Flávio de Carvalho Bento: meio século de gratidão ao Senai

CASAS DA INDÚSTRIA [SESI]

27 Gestão de riscos ocupacionais para as empresas ganhará novas diretrizes

CASAS DA INDÚSTRIA [IEL]

32 Aprendizado contínuo: a chave da prosperidade para empresas e carreiras

OLHAR DO INDUSTRIAL

38 Transformamos aço em desenvolvimento

CAPA

40 Sistema FIEC ressalta seu compromisso social

MATÉRIA

48 Sistema FIEC lança núcleo ESG-FIEC

ESPAÇO SEBRAE

54 Primeiros passos rumo a um grande salto

CIN

58 Cursos do Centro Internacional de Negócios transformam carreiras e indústrias

MATÉRIA

62 CSP: 13 anos gerando riqueza para o Ceará

CIC

66 Presidente do CIC prevê fortalecimento da base industrial cearense com HUB de Hidrogênio Verde

REPORTAGEM

68 Conheça o Programa Sua Nota Tem Valor

ARTIGO

72 O Brasil precisa de livros

SINDICATOS UNIDOS

74 Cin é parceiro do governo do Ceará e BID na 1ª rodada internacional de moda

GALERIA

78 Nordeste cada vez mais forte e pujante

ONDE ENCONTRAR

80 Fale com a gente



O Sesi Ceará tem as melhores e mais acessíveis soluções em Segurança e Saúde no Trabalho.

Conte com quem entende para ajudar sua empresa a crescer de forma segura e saudável.

SISTÉ Sesi

INFORMAÇÕES:

 (85) 4009-6300



Paulo Nóbrega

Gerente de Comunicação da FIEC
pmnobreaga@sfipec.org.br



A pandemia do novo coronavírus não foi motivo para que o avanço virasse estagnação, pelo contrário. Se deu o oposto."

Ações e Reações

Atuar, ao invés de se eximir. Investir, em vez de conter esforços. Acelerar, não diminuir o ritmo. Inovar, nunca estacionar sobre o que já se sabe produzir. Aprender, empreender, protagonizar. Pensar no próximo, em quem precisa. Exercer a empatia. Na gestão do Presidente Ricardo Cavalcante, a atuação da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), em todo o seu Sistema (Sesi, Senai, IEL, CIN, Observatório da Indústria), e em todas as suas unidades, na capital e no interior do estado, tem sido marcada como exemplo de disrupção, criatividade e, notadamente, AÇÃO.

A pandemia do novo coronavírus não foi motivo para que o avanço virasse estagnação, pelo contrário. Se deu o oposto. O Sistema FIEC desponta como uma das instituições do país que mais contribuíram (e vem contribuindo) para iniciativas no combate à doença e seus diversos efeitos na sociedade. Envolvendo a todos, colaboradores, comunidade, iniciativa privada e setor público, a instituição tem proporcionado uma sempre crescente escalada de ações inovadoras, im-

pactantes e de alta relevância. Esta edição da Revista da FIEC traz mais algumas das importantes iniciativas da Federação contra a Covid-19, como a campanha 'Unidos a Favor da Solidariedade', que arrecadou mais de 200 toneladas de alimentos para famílias em estado de vulnerabilidade social.

Em outro claro sinal desse empreendedorismo criativo, sempre em compasso com o que há de mais moderno e assertivo no mundo empresarial, a Federação lança o Núcleo ESG-FIEC, que irá desenvolver ações voltadas para a adoção de práticas ambientalmente corretas, socialmente justas e de governança corporativa nas indústrias cearenses. Outro destaque aqui da Revista da FIEC.

São o novo, o moderno, o eficaz, o desafiador, o sensível e o profissional no dia a dia da FIEC. O retorno a tantas ações? Credibilidade, confiança, parcerias, espírito de equipe, liderança e agradecimento.

Então, agradecemos por sua prestigiosa leitura. Agradecemos por se dispor a conhecer um pouco mais desse universo criativo, empreendedor e em sintonia com você, chamado Sistema FIEC.



SESI CEARÁ PARTICIPA DA ETAPA REGIONAL DO TORNEIO DE ROBÓTICA FIRST LEGO LEAGUE

Em maio, alunos do Sesi SENAI, unidade Parangaba, participaram da Etapa Regional do Rio Grande do Norte do Torneio Sesi de Robótica *FIRST LEGO LEAGUE* com equipe formada por alunos do 7º e 9º anos. O evento foi *online* e contou com a participação tanto de estudantes que estavam em módulo presencial, como remoto. A equipe foi composta pelo técnico, o professor do Sesi Ceará, André Cardoso, e os estudantes Cauã de Araújo Santos Matos, Gerson Cícero Moreira Neto, Kaua Matheus Pereira Rodrigues, Letícia Mara Ribeiro de Alencar, Maria Clara de Oliveira Avelino, Maria Julia Rocha Montenegro, Pérola Mônica Silva Alves e Tiago Mota Pereira de Souza. De acordo com a gerente de educação do Sesi Ceará, Ana Paula Pinho, “apesar de ter acontecido de forma remota, o evento não perdeu o seu brilho, garantindo muita integração, troca de experiências e aprendizado”.

SESI PARANGABA INSTALA POSTO DE VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19

No início de maio, Fortaleza ganhou mais um posto de vacinação contra a Covid-19. Desta vez, no Sesi Parangaba. A iniciativa é fruto de parceria firmada entre a Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), o Serviço Social da Indústria (SESI Ceará) e a Prefeitura Municipal de Fortaleza. No local, estão sendo vacinadas pessoas com comorbidades, deficiências, mulheres grávidas e puérperas. A estimativa diária é que passem pela unidade cerca de 500 pessoas. A superintendente regional do Sesi Ceará, Veridiana Soárez, destaca que essa ação visa ampliar a cobertura da imunização na Capital, “gerando mais segurança para que a indústria e o comércio continuem trabalhando, a economia não tenha um colapso ainda maior, ajudando assim, toda a sociedade e minimizando os efeitos da crise sanitária e econômica gerados pelo coronavírus”.





SESI CEARÁ AMPLIA NOVA EJA PARA COMUNIDADE, COM CONCLUSÃO DOS ESTUDOS EM ATÉ 10 MESES

O SESI Ceará reforça sua atuação no cenário educacional com a missão de elevar a escolaridade dos trabalhadores da indústria e seus dependentes, estendendo o seu atendimento em Educação de Jovens e Adultos (EJA) para a comunidade, possibilitando uma oportunidade para esses estudantes terem seus saberes reconhecidos e formalizados. O Certificado da Nova EJA do SESI Ceará é válido em todo o Brasil. De acordo com Danielle Santos, coordenadora de educação do SESI Ceará, “a proposta educacional é inovadora e adequada à Base Nacional Comum Curricular, com aulas por área do conhecimento e desenvolvimento de habilidades e competências”. Com uma carga horária de 1.200 horas, e uso da metodologia de Reconhecimento de Saberes (RDS), o estudante tem a possibilidade de diminuir o tempo de estudos de 22 a 24 meses para 6 ou 10 meses, de acordo com o seu critério. A Nova EJA, além de uma certificação rápida, eleva a escolaridade, promove crescimento profissional, desenvolvimento da autonomia e do protagonismo, reforçando a cidadania e as chances de inserção no mercado de trabalho.

GOVERNO DO ESTADO E FIEC, POR MEIO DO SENAI, ASSINAM TERMOS DE COOPERAÇÃO PARA NOVAS AÇÕES

Em maio, o SENAI Ceará assinou, junto à Escola de Saúde Pública do Estado do Ceará (ESP) dois termos de cooperação técnica que irão possibilitar a retomada e realização de novas ações nos campos da pesquisa, inovação e do ensino no contexto do enfrentamento à pandemia de coronavírus. Uma das novidades será a oferta de cursos de aperfeiçoamento e de nível técnico na área de manutenção de equipamentos biomédicos. A formação terá carga horária de 150 horas e vai ocorrer na modalidade semipresencial. A primeira turma contará com a parceria da empresa Enel. O Curso Técnico em Manutenção de Equipamentos Biomédicos será o primeiro em oferta no Norte e Nordeste. A carga horária dessa formação será de 1.500 horas/aula, também no formato semipresencial. O Diretor Regional do SENAI Ceará, Paulo André Holanda, ressalta a importância de mais essa parceria entre o SENAI e a ESP, lembrando que “não se faz educação, inovação e transferência de tecnologia sem conhecimento”.





UNITEC DO SENAI CEARÁ E BNB DISCUTEM PARCERIA ENTRE HUBINE E HABITAT DE INOVAÇÃO

A Unidade de Inovação e Tecnologia (Unitec) do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI Ceará) realizou, em abril, uma reunião de apresentação do Habitat de Inovação, para o Superintendente e Gestores do Banco do Nordeste (BNB). O encontro visou identificar oportunidades que pudessem ser transformadas em ações voltadas para impulsionar o ecossistema de inovação do empreendedorismo no Ceará. O Hub de Inovação do Nordeste (Hubine) criado pelo BNB, e o Habitat de Inovação do SENAI Ceará, buscam criar ambientes colaborativos voltados para o desenvolvimento de ideias incentivando o empreendedorismo industrial. A reunião teve como resultado a criação de um plano de trabalho para que Hubine e Habitat de Inovação possam iniciar a disseminação de ações de empreendedorismo e inovação, além de mobilizar empresários industriais com o intuito de impulsionar cada vez mais as indústrias cearenses.

CURSO DO IEL CEARÁ CAPACITA PROFISSIONAIS E EMPRESÁRIOS EM BIG DATA ANALYTICS

Os tradicionais métodos de análise de dados já não são mais suficientes. A transformação digital e a Indústria 4.0 impulsionaram a geração de um grande volume de informações. Nesse sentido, ferramentas apropriadas a essa nova realidade são fundamentais. É por isso que profissionais capacitados em *Big Data Analytics* e atualizados com as novas metodologias de análise de dados são cada vez mais procurados no mercado. Diante disso, o IEL Ceará ofereceu, no final de maio, um curso que abordou conteúdo introdutório, porém denso, sobre os principais temas, conceitos e ferramentas relacionados ao tema, de forma teórica e prática. A capacitação foi voltada para analistas, acadêmicos e outros profissionais com interesse em obter novas habilidades, conhecimento e oportunidades no mercado de trabalho, tendo sido ministrada por Felipe Viana, especialista em *Big Data*, *Machine Learning* e *Inteligência Artificial*, com ampla atuação no mundo corporativo e em grandes empresas.





LÍDERES DESENVOLVEM NOVAS COMPETÊNCIAS COM O PDL DO IEL CEARÁ

Os resultados das empresas estão diretamente ligados à performance de suas equipes. Nesse contexto, o papel do líder é fundamental e, por isso, ele precisa estar muito bem preparado. O IEL Ceará criou uma solução, o Programa de Formação e Desenvolvimento de Líderes (PDL), que pode ajudar as empresas cearenses na qualificação de seus líderes e melhoria de seus indicadores de desempenho. Nos módulos, o enfoque é aprender, a partir da prática, por meio de exercícios e dinâmicas de grupo. O programa conta com avaliação e análise preliminar do perfil comportamental de todos os participantes, caso a empresa deseje, feedback, construção de plano de ação individual, realização dos módulos comportamentais e encontros periódicos de *follow up* do plano de ação com cada participante do programa, objetivando o desenvolvimento de competências estratégicas.

PESQUISA AVALIA GRAU DE DIGITALIZAÇÃO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS CEARENSES

A pandemia acelerou o processo de transformação digital e as micro e pequenas empresas se veem diante do desafio de, rapidamente, migrar seus processos analógicos para o digital. Nesse contexto, a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI) estrutura um projeto voltado para apoiar e incentivar os pequenos negócios nessa migração e, para tanto, lançou a pesquisa “Mapa da Digitalização das MPEs brasileiras”, em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV). O IEL Ceará é parceiro dessa iniciativa e está sensibilizando as empresas locais a participar da pesquisa. O objetivo é entender o nível de digitalização dos pequenos negócios, e identificar e compreender os principais desafios para a sua plena inserção no universo digital. A gerente de Inovação e Pesquisas do IEL Ceará, Margaret Lins, explica que o projeto da ABDI, Jornada Digital, vai oferecer às MPEs o caminho para permitir o alinhamento das estratégias e objetivos dos seus negócios às boas práticas digitais, por meio do uso adequado de ferramentas e tecnologias digitais, disponíveis no mercado e de baixo custo.





OBSERVATÓRIO DA INDÚSTRIA MENSURA IMPACTOS DA MODERNIZAÇÃO DO LICENCIAMENTO AMBIENTAL NO CEARÁ

O Observatório da Indústria da FIEC, em parceria com o Banco Mundial, realizou uma pesquisa para avaliar os impactos da Resolução nº 02/2019 do Conselho do Meio Ambiente do Ceará (Coema), que dispõe sobre procedimentos, critérios, parâmetros e custos aplicados aos processos de licenciamento e autorização ambiental. A pesquisa foi aplicada ao longo de 2020 em empresas atingidas pela mudança na legislação e contemplou um universo de 93 empreendimentos. O levantamento focou nos impactos financeiros do processo de licenciamento para as empresas e na percepção dos empresários sobre a complexidade do processo. Uma das principais constatações do estudo é a redução de 25,2% dos gastos das empresas com o processo total de licenciamento, incluindo taxas pagas à Superintendência Estadual do Meio Ambiente (Semace). Em relação à percepção do empreendedor, entre os que afirmaram conhecer as mudanças da resolução, 96% as consideraram um avanço significativo.

CIN APOIA A RODADA DE NEGÓCIOS DA APEX BRASIL PARA O SETOR DE ALIMENTOS

O Centro Internacional de Negócios da FIEC (CIN) é um dos apoiadores da *Rodada Virtual Natural, Organic & Healthy Foods 2021*, promovida pela APEX Brasil, que acontecerá entre os dias 28 de junho e 01 de julho. O evento busca reunir as empresas brasileiras do setor de alimentos e bebidas, dos segmentos elencados, para uma rodada de negócios com importadores e distribuidores internacionais. Serão rodadas de negócios com reuniões individuais (B2B), por meio de vídeo chamada. “As rodadas de negócios internacionais permitem que as empresas brasileiras apresentem seus produtos para compradores de outros países, aumentando sua capilaridade de vendas e auxiliando na retomada econômica da indústria. É uma excelente forma de iniciar uma negociação para exportação”, ressalta Marlene Albuquerque, assessora técnica do CIN.



GINÁSTICA

GINÁSTICA NA EMPRESA

ONLINE

Contrate o serviço de Ginástica na
Empresa na modalidade online

AULA EXPERIMENTAL GRATUITA

BENEFÍCIOS

- ✓ Atendimento customizado
- ✓ Sessão de ginástica de 10 a 12 minutos
- ✓ Sessão mensal com nutricionista com duração de 50 minutos (webinar)
- ✓ Preço mais atrativo
- ✓ Flexibilidade de horários

EDUCAÇÃO CORPORATIVA NO RH DA FIEC: INVESTIMENTO QUE GERA RESULTADO

Elayne Costa

Jornalista do Sistema FIEC

mcserpa@sfipec.org.br

A cada ano, mais empresas procuram renovar suas ideologias e seus objetos estratégicos buscando mantê-los alinhados a necessidade de um mercado, cada vez, mais ávido por mudanças, então nos perguntamos: Quem é esse mercado? Quem pode nos informar o que desejam?

Refletindo sobre esse ponto de vista, entendemos que não existe ninguém melhor para nortear o que devemos ofertar, e como devemos ofertar, que o próprio consumidor destes produtos. Observando que dentro de nossas empresas temos uma gama de “consumidores” que se relacionam internamente e externamente com os serviços ofertados, percebemos que, compreender as necessidades que precisam ser implementadas nos produtos e serviços das instituições é um exercício de olhar e escutar, cada vez mais, o seu colaborador, seus desejos como funcionário e suas percepções como consumidor.



Ter o estímulo do Sistema FIEC para fazer essa pós-graduação é ter a prova de que a instituição busca elevar continuamente o patamar de competências e resultados, e acredita que o caminho para isso é o investimento nas pessoas”

Kassandra Morais, Gerente de Unidade de Saúde e Segurança para a Indústria – UNISSIN.

“Ter o estímulo do Sistema FIEC para fazer essa pós-graduação é ter a prova de que a instituição busca elevar continuamente o patamar de competências e resultados, e acredita que o caminho para isso é o investimento nas pessoas. Isso amplia meu compromisso e me motiva a compartilhar os conhecimentos do mestrado em saúde coletiva, retornando-o em resultados para a área de saúde do SESI, afirma Kassandra Morais, Gerente de Unidade de Saúde e Segurança para a Indústria – UNISSIN.



Seguindo essa tese, é possível notar que os nossos colaboradores que se relacionam com diversos consumidores diretos e indiretos, conseguem escutar sugestões de melhorias, sugestões de novos serviços, reclamações de pontos falhos, entre outros, mesmo não estando, no momento, atuando na instituição. Essas informações ficam inconscientemente armazenadas, e quando iniciam suas tarefas profissionais estes dados de sua vivência serão consultados em tomadas de decisão como um sexto sentido, mas que provavelmente já terão vivenciado em algum contato esta reflexão que lhe é no mínimo uma lembrança longínqua um “déjà vu”. Neste sentido, a área de Recursos Humanos da FIEC elaborou o Programa RHcomvocê com sete dimensões (Integrarh, Cuidarh, Desenvolverh, Avaliarh, Evoluirh, Reconhecerh, Celebrarh).

O programa Desenvolverh, passa a ter suma importância na disseminação de conteúdos programáticos vinculados a estratégia de negócio, propósito da instituição e desenvolvimento da cadência de conhecimentos atrelados aos desafios propostos.

“A dimensão Desenvolverh, uma das vertentes do Programa RH com você do Sistema FIEC, visa propor-

cionar aos nossos colaboradores direcionamento para sua carreira nos aspectos técnicos, comportamentais, escolaridade e oportunidades de autodesenvolvimento. Acreditamos que o investimento no desenvolvimento das pessoas estruturado na avaliação individual de performance com foco na estratégia da empresa, é o que eleva o nível dos profissionais, proporcionando resultados de alta performance para a organização. Desenvolver pessoas é a chave de sucesso para as organizações”, disse Juliana Libanez, Coordenadora de RH – GERHU.

O RH inovou seu programa de educação corporativa na busca de suprir estas condições de forma ágil e disruptiva. A estratégia está baseada em quatro ações de sustentação do programa de Educação Corporativa, sendo: Bússola do Conhecimento, Universidade Corporativa, Educarh e Líderes

“O Programa Educarh é mais uma oportunidade de investimento que o Sistema FIEC oferece, tão essencial no crescimento profissional dos seus colaboradores, o que permite uma entrega com excelência de suas atividades”, declarou Walter Carlos, Analista Administrativo Sesi Parangaba.



Acreditamos que o investimento no desenvolvimento das pessoas estruturado na avaliação individual de performance com foco na estratégia da empresa, é o que eleva o nível dos profissionais, proporcionando resultados de alta performance para a organização”

Juliana Libanez,
Coordenadora de RH – GERHU





O Programa Educarh é mais uma oportunidade de investimento que o Sistema FIEC oferece, tão essencial no crescimento profissional dos seus colaboradores, o que permite uma entrega com excelência de suas atividades"

Walter Carlos,
Analista Administrativo Sesi Parangaba

Estas frentes de atuação possibilitam que o conhecimento seja tratado dentro da instituição em todas as suas frentes de necessidade, sendo:

1. Treinamento de curta e média duração que direcionam o desenvolvimento mais ágil com necessidade de manter atualizados novos conceitos e métodos para alavancar resultados e agilidade em todos os setores ofertados internamente pela universidade corporativa (UNINDUSTRIA).
2. A Bússola do Conhecimento, com capacitações inerentes a novas práticas e métodos atrelados a trilha de carreiras de nossos profissionais, elevando as competências técnicas e comportamentais inerentes a seu plano de desenvolvimento individual construído com a sua gestão. Ain-

da dentro da Bússola, aproveitamos estas capacitações e novos conhecimentos adquiridos pelos colaboradores, fomentando que os mesmos repliquem o conteúdo em um ciclo que chamamos de "reciclando e renovando", que além de multiplicar os conhecimentos, propicia o desenvolvimento do profissional em atuar de forma educativa e em público.

3. Treinamentos de longa duração, aprofundando conhecimentos orientados na estratégia da empresa, fomentando que os profissionais se tornem mais especializados e também alavancando o grau de escolaridade ofertados pelo programa EducarRH.
4. Programa Propósito de Liderar – Desenvolver no líder a sensibilidade de atuar como gestor de pessoas, atuando em todas as frentes do desenvolvimento do colaborador, observando os aspectos do melhor cuidado com as pessoas apropriada na vertente "Conectar". Outro aspecto do programa, possibilita vivenciar na prática atividades de negócios, na sua vertente "pé no chão e mão na massa".

"Sou grata pela empresa disponibilizar plataformas de cursos gratuitos para que possamos nos desenvolver ainda mais. Os cursos estão bem atualizados, com identidade visual moderna e atrativa, o que incentiva a permanência do aluno no decorrer das aulas. Os assuntos ajudam profissionalmente e pessoalmente, com ideias, reflexões e sugestões. São cursos enxutos e claros, retêm a atenção e não se tornam cansativos, declarou Camila Roriz, Assistente Administrativo Sesi Parangaba.

Para o Sistema FIEC o sentimento de continuar transmitindo ferramentas que possibilitem o colaborador a buscar o seu autodesenvolvimento é motivo de muito orgulho. Apesar

do momento delicado em que muitas empresas estão reduzindo os seus custos devido a pandemia, a FIEC vê isso como um diferencial competitivo no mercado. Capacitar os colaboradores é uma premissa que construímos no dia a dia, dentro de nossos negócios e com o pensamento de uma empresa de futuro, vivenciando um projeto de Transformação Digital de nossos processos. Precisamos que nossos colaboradores estejam todos CONECTADOS com o propósito da instituição de desenvolver a economia de nosso estado através de nossas indústrias, e consequentemente, gerar empregos, ser eficiente e sustentável, inovar nos produtos e serviços, fortalecer as nossas casas FIEC, Sesi, SENAI e IEL.



Os cursos estão bem atualizados, com identidade visual moderna e atrativa, o que incentiva a permanência do aluno no decorrer das aulas. Os assuntos que ajudam profissionalmente e pessoalmente, com ideias, reflexões e sugestões"

Camila Roriz,
Assistente Administrativo Sesi Parangaba



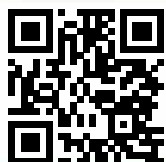
**SENAI e você
de olho no**

FUTURO

O mercado está em constante mudança e o SENAI Ceará tem as melhores oportunidades para você que deseja estar preparado para os desafios da revolução tecnológica que estamos vivendo.

**Conheça nossos
cursos nas áreas de:**

- Energias Renováveis
- Polímeros
- Química
- Tecnologia da Informação e mais



Acesse: www.senai-ce.org.br
Mais informações: (85) 4009-6300

SENAI

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
PELO FUTURO DO TRABALHO

FLÁVIO DE CARVALHO BENTO: MEIO SÉCULO DE GRATIDÃO AO SENAI

DIRETOR INDUSTRIAL DA VULCABRÁS DESTACA COMO O ENSINO TÉCNICO MUDOU A SUA VIDA AO SERVIR DE ALICERCE PARA UMA CARREIRA DE SUCESSO

Suyane Melo
Jornalista

O que o Diretor Industrial da Vulcabrás, Flávio de Carvalho Bento, tem em comum com o astronauta Marcos Pontes? Além de serem profissionais de destaque nas carreiras que escolheram, ambos são ex-alunos do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e têm orgulho de destacar essa experiência em suas trajetórias.

Fundado nacionalmente em 1942, o SENAI vem cumprindo um papel fundamental na capacitação do trabalhador brasileiro. Com a missão de formar mão de obra qualificada e promover a inovação para a indústria brasileira, o maior complexo privado de educação profissional e de serviços tecnológicos da América Latina já formou mais de 77 milhões de trabalhadores em 28 áreas industriais.

Flávio Bento faz parte de uma das muitas histórias que a educação de qualidade do SENAI tem ajudado a escrever ao longo de quase 80 anos. De família humilde, ingressou em um cur-

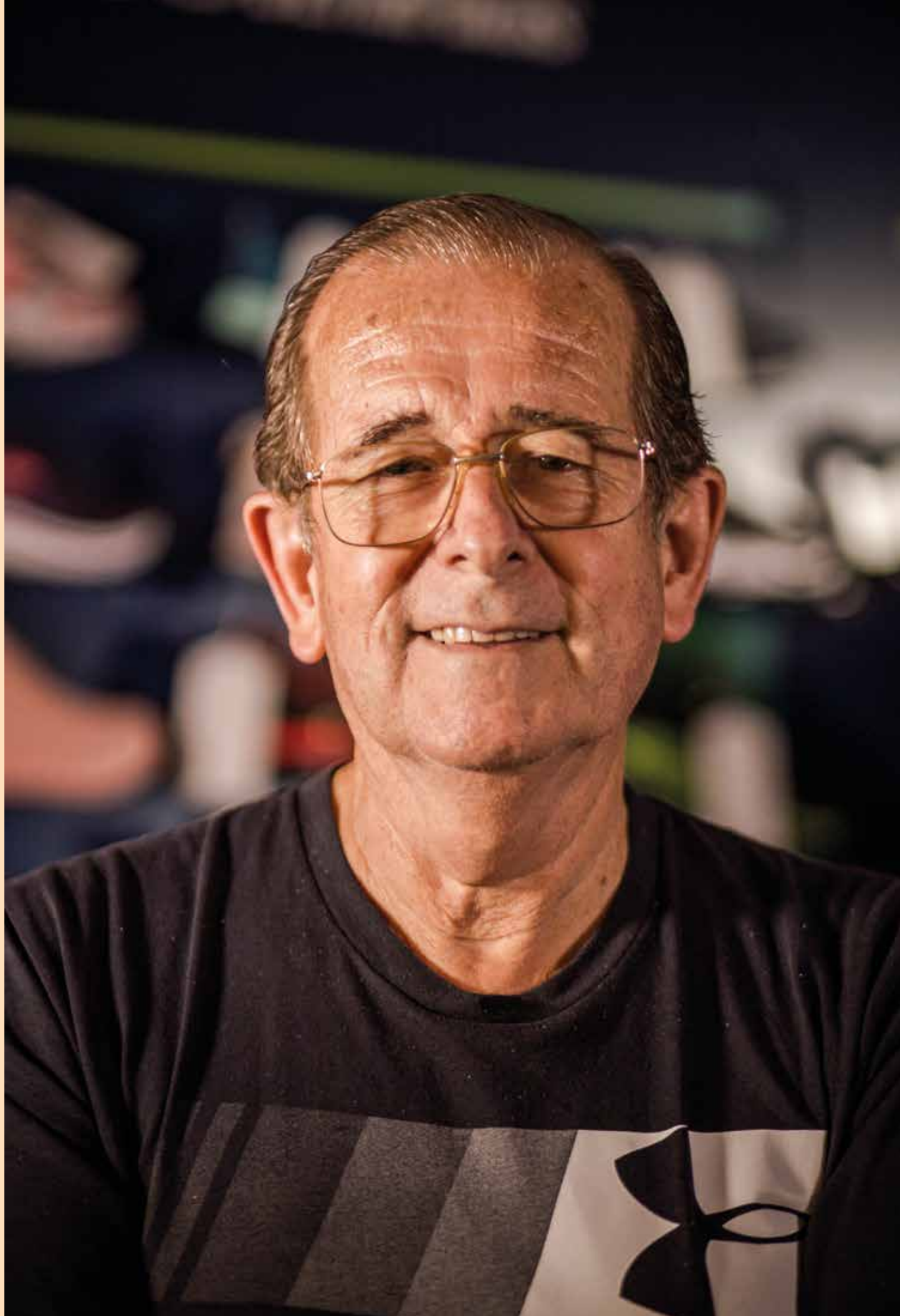
so técnico no SENAI de São Paulo. “Carrego o nome dessa instituição por onde eu ando e a coloco sempre à frente de tudo na minha vida profissional. Não tinha condições financeiras para comprar livros e cadernos, mas o SENAI me deu as apostilas”, relembra.

Formado na década de 1970, o diretor industrial da maior gestora de marcas esportivas do País é um *case* de sucesso. Conquistou seu primeiro emprego na Tecelagem Manaus, empresa têxtil de São Paulo (SP), um ano após iniciar o curso técnico, local onde trabalhou por um ano e meio. Seu talento e empenho, porém, chamaram a atenção das lideranças da maior indústria têxtil do Brasil à época, o que o fez mudar de emprego, alçando diversos cargos ao longo de mais de 20 anos de serviços prestados.

Ao falar da jornada em busca do que quis para a vida, ele enfatiza a importância da formação técnica: “O SENAI abriu minha visão de mercado e me tornou um profissional muito melhor, pois além da parte técnica, a instituição orienta os alunos, encaminhando-os para o mundo do trabalho”, conta emocionado. Ele lembra ainda que desde os primeiros momentos o SENAI reconheceu suas habilidades e o indicou para vagas de emprego.



Carrego o nome dessa instituição por onde eu ando e a coloco sempre à frente de tudo na minha vida profissional”



Mercado reconhece formação diferenciada

Flávio Bento acredita que todo cidadão tem o direito a uma formação profissional que lhe possibilite o ingresso no mercado de trabalho. Um desafio ainda maior para os jovens, que almejam acessar a primeira experiência profissional, sem parar de estudar. Um longo caminho de preparação que pode ser acelerado com as formações técnicas oferecidas pelo SENAI, que comemora os bons frutos do trabalho desenvolvido.

Em janeiro desse ano, 67 aprendizes do curso de Confeccionador de Calçados do SENAI Ceará foram efetivados na Vulcabrás. Seis turmas foram concluídas com 83 alunos. O curso começou com 109 alunos matriculados, 83 continuaram, e desse total, 67 foram contratados de imediato, o que corresponde a 84% de aproveitamento.

A duração do programa de aprendizagem é de 960 horas, normalmente realizada em sete meses, mas devido a pandemia, o curso foi realizado durante um ano, em formato híbrido. O que não prejudicou o ensino, que é dividido em fase escolar e fase prática, com foco em temáticas como divisão dos turnos, ritmo de produção, desenvolvimento dos conhecimentos técnicos dentro dos setores, e suas respectivas competências técnicas.

“Dos mais de 9 mil colaboradores da Vulcabrás, 1.500 são ex-alunos do SENAI. Um número que representa o protagonismo da instituição na promoção de serviços de tecnologia e inovação para a indústria”, comenta Flávio Bento, que faz questão de destacar, ainda, o peso de uma instituição que tem quase quatro décadas de experiência no ensino técnico. “O SENAI é reconhecido no mercado, este nome tem um valor diferenciado quando você vai para uma entrevista de trabalho ou quando veem esta informação no seu currículo”, afirma.



A instalação de um novo setor dentro da Vulcabrás demandou uma contratação maior de profissionais com conhecimento técnico preparados para lidar com máquinas importadas. “100% dos colaboradores deste setor são oriundos do SENAI e essa valorização é porque o SENAI adianta muito o processo. O jovem vai para dentro da unidade fabril já sabendo de uma série de coisas, o que otimiza o tempo da empresa, que ganha um funcionário mais preparado e instruído”.



Valorização do SENAI

“O SENAI tem importância vital para a indústria brasileira, que dificilmente teria se desenvolvido sem a excelência da formação técnica da instituição”, afirma Flávio Bento. “As empresas, de um modo geral, deveriam ter um pouco mais de curiosidade para entender o que o SENAI pode oferecer. O SENAI não é só São Paulo ou Rio de Janeiro. O SENAI é Brasil e tem totais condições de contribuir com esse movimento de retomada da economia”, acrescenta.

Para Flávio Bento, a instituição deve ser ainda mais valorizada no momento atual, em que o país precisa investir na capacitação profissional para incentivar a retomada da economia. O SENAI mantém o papel de protagonista na concepção de atividades que ampliem a geração de emprego e renda, além de promover serviços de tecnologia e inovação para as indústrias. “Eu faço parte de um grupo de formandos há 50 anos e nos reunimos anualmente para nos confraternizar. O SENAI oferece um mundo de oportunidades, treinamentos e formação. Então precisamos entender e explorar os recursos disponíveis”, finaliza.



O SENAI tem importância vital para a indústria brasileira, que dificilmente teria se desenvolvido sem a excelência da formação técnica da instituição”

Quem é Flávio de Carvalho Bento

Graduado em Pedagogia pela Faculdade Maria Imaculada de Mogi Mirim (SP), é diretor industrial da Vulcabras Azaleia S.A. e está na Companhia desde 1999. Neste período, foi responsável por reorganizar todo o processo fabril, tornando apto o crescimento de volume e o desenvolvimento de novos processos e tecnologias. Foi gerente da fábrica da Cambuci S.A e da Alpargatas S.A., participando de vários projetos de expansões fabris nas duas empresas e reorganização de processo produtivo.



GESTÃO DE RISCOS OCUPACIONAIS PARA AS EMPRESAS GANHARÁ NOVAS DIRETRIZES

ESPECIALISTAS EM
SAÚDE E SEGURANÇA
DO TRABALHO (SST)
DO SESI CEARÁ
APONTAM PRINCIPAIS
ALTERAÇÕES QUE
SERÃO OBRIGATÓRIAS
A PARTIR DE
AGOSTO DE 2021

Carol Kossling

Jornalista do Sistema Fiec
mckossling@sfipec.org.br

Com a proposta de trazer mais modernização, redução dos números de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho, além de um aumento na produtividade da indústria brasileira, passam a valer, a partir de 2 de agosto de 2021, conforme as Portarias 6.730/2020 e 6.735/2020, novas diretrizes em Normas Regulamentadoras (NR) que permeiam a gestão de riscos ocupacionais nas empresas de todo o país.

Entre as principais mudanças está a substituição do Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA) pelo Gerenciamento de Riscos Ocupacionais (GRO) previs-

to pela NR 9, e pelo Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR), este último previsto NR 1. A princípio o PGR/GRO tinha prazo de início em 9 de março de 2021, porém, em fevereiro, por meio da Portaria SEPRT/ME nº 1.295, houve a prorrogação do prazo.

Conforme análise do Engenheiro de Segurança do Trabalho do Sesi Ceará, Luiz Sérgio Norato Vidal, o PPRA com o passar do tempo ficou apenas como um programa de prevenção dos riscos físicos, químico e biológicos, enquanto o PGR vem com uma maior robustez. “Não apenas como um programa de prevenção de riscos, mas também no gerenciamento destes e acrescenta-se aí os riscos ergonômicos e mecânicos e de acidentes”, declara.

Normativas internacionais

Essa mudança aconteceu pois o PGR deverá ser parte integrante de um sistema de gestão ou desdobrado em planos e subprogramas. “Este é o principal motivo pelo qual os especialistas apontam que o PGR/GRO irá substituir o PPRA, com a nova NR 1, já que é mais abrangente e está de acordo com outras normas internacionais”, diz Vidal.

Essa implementação traz as diretrizes de gestão de riscos ocupacionais a serem adotadas obrigatoriamente pelas empresas brasileiras, de forma harmonizada com as principais normas utilizadas mundialmente. Entre elas: ABNT NBR ISO 31.000 e ABNT NBR ISO 45.001 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), que aborda o Sistema de Gestão de Saúde e Segurança Ocupacional.

Vantagens

De acordo com o Médico do Trabalho do Serviço Social da Indústria (SESI) Ceará, Alexandre de Lima Santos, entre os benefícios estão a modernização do dispositivo normativo e a efetiva redução dos níveis de riscos ocupacionais, tomando-se como ponto de partida uma maior racionalidade e inteligência estratégica na adoção das medidas de controle para a eliminação dos perigos, além da mitigação dos riscos nos ambientes de trabalho. “Isso poderá se traduzir em uma redução dos preocupantes números de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho no país, aumentando, em última análise, também os níveis de produtividade da indústria brasileira”, considera.

A implementação das novas diretrizes de GRO irá demandar uma profunda reformulação dos processos gerenciais em SST por parte das empresas brasileiras, com repercussões que vão além de uma nova sistemática do setor. “Inclui a prestação de informações digitais e a digitalização de documentos técnicos e legais da área, mudanças na capacitação e treinamento técnico, bem como o tratamento diferenciado ao microempreendedor individual (MEI), a microempresa (ME) e a empresa de pequeno porte (EPP)”, declara Santos.

O Médico ainda enfatiza que, a adequada

RAYANE MAINARA



A adequada e oportuna implementação desses novos processos, exige muita responsabilidade técnica e gerencial por parte dos profissionais de SST, bem como, importante e revigorada interação multidisciplinar com outras áreas, como recursos humanos, contábil, jurídica e alta gestão das empresas”

Dr. Alexandre de Lima Santos, Médico do Trabalho

e oportuna implementação desses novos processos, exige muita responsabilidade técnica e gerencial por parte dos profissionais de SST, bem como, importante e revigorada interação multidisciplinar com outras áreas, como recursos humanos, contábil, jurídica e alta gestão das empresas.

Luiz Vidal complementa que além de trazer uma redução nos custos, o PGR também deve ser menos burocrático na sua implementação, possuindo um prazo de renovação maior se comparado a outros programas de saúde ocupacional e prevenção de acidentes. A nova redação estabelece que as organizações devem prestar informações de segurança e saúde no trabalho em formato digital, em modelo aprovado pela Subsecretaria de Inspeção do Trabalho (SIT).

Atualização

“O SESI Ceará, com sua reconhecida e celebrada tradição no mercado local e nacional na área de SST, posiciona-se de forma estratégica para melhor entender as particularidades técnicas de cada indústria e implementar de forma otimizada e racional as novas diretrizes”, informa Alexandre Santos.

A partir de um corpo técnico profissional de elevada expertise, capaz de efetivar as avaliações nos ambientes de trabalho, poderá analisar as eventuais ocorrências de acidentes e de doenças relacionadas ao trabalho, monitorar e propor melhorias no inventário de riscos e nos planos de ação a partir de um conjunto de indicadores gerenciais.

Luiz Vidal, avalia que, de modo geral as indústrias ainda estão carentes de informações e optam, muitas vezes, por não buscar essa adaptação por acharem que as novas atualizações não entrarão em vigor em agosto, dessa forma acomodam-se. As informações estão sendo divulgadas por meio da mídia, palestras, cursos, webinar, seminários, revistas do setor, artigos do SESI e da Confederação Nacional da Indústria (CNI).

Há poucos meses do início da vigência da nova sistemática de gerenciamento de riscos ocupacionais, Alexandre Santos reforça que não há tempo a perder por parte das empresas brasileiras. “Há muito trabalho pela frente e as organizações devem, desde já, realizar o mapeamento completo dos processos gerenciais em segurança e saúde do trabalho, bem como as necessárias adequações de conformidade técnica e legal com vistas ao cumprimento do *compliance* trabalhista, previdenciário e tributário relacionado aos ambientes de trabalho”, detalha.

Ele também prevê que vão acontecer significativas transformações na forma de envio das informações ao Governo. A partir da implementação obrigatória dos eventos de Segurança e Saúde do Trabalho pelo eSocial, plataforma governamental de informações trabalhistas, previdenciárias, tributárias e fiscais, já no próximo dia 8 de junho de 2021 para as grandes empresas. Depois disso haverá um cronograma específico, para as demais empresas e órgãos públicos.

A partir de um corpo técnico profissional de elevada expertise, capaz de efetivar as avaliações nos ambientes de trabalho, poderá analisar as eventuais ocorrências de acidentes e de doenças relacionadas ao trabalho, monitorar e propor melhorias no inventário de riscos e nos planos de ação a partir de um conjunto de indicadores gerenciais.

“Portanto, será necessária uma vigorosa revisão e adaptação de todos os processos gerenciais das empresas, promovendo a integração dos vários setores para a efetiva e oportuna geração e envio mensal de informações ao governo, sob risco das penalidades fiscais advindas”, conclui o Médico.

Outros dispositivos

No próximo dia 2 de agosto de 2021, inicia-se a vigência não somente da nova NR 1, mas também dos novos dispositivos normativos relacionados à gestão do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional NR 7. E, também, a avaliação e controle das exposições ocupacionais a agentes físicos, químicos e biológicos NR 9 e a gestão das condições de segurança e saúde no trabalho na indústria da construção NR 18. “Somam-se a toda esta complexidade, a necessidade de manutenção e fortalecimento das medidas de proteção e controle da COVID-19 nos ambientes de trabalho para a salvaguarda da saúde de todos os trabalhadores, de todas as empresas, em todos os níveis de atuação”, alerta Alexandre Santos.

O que é o PGR?

RAYANE MAINARA

O Programa de Gerenciamento de Risco (PGR) é um programa com o intuito de gerenciar os riscos existentes no local de trabalho. Seu maior objetivo é estabelecer as diretrizes e requisitos para o gerenciamento de riscos ocupacionais e as medidas de prevenção em Segurança e Saúde no Trabalho (SST).

Em termos gerais, o Engenheiro de Segurança do Trabalho do SESI Ceará, Luiz Sérgio Nocrato Vidal, pontua que o PGR é um programa de implantação de requisitos e processos de nível técnico e administrativo, que visa, prevenir, atenuar, controlar e monitorar os riscos, mantendo assim, todo o sistema em funcionamento cumprindo as obrigações propostas e atendendo a legislação de saúde e segurança.

“No âmbito da segurança no trabalho, os riscos ambientais são os riscos físico, químico, biológico, ergonômico e de acidentes que deverá, a partir desse conceito, gerar medidas de controle e ações que atenuem, neutralizem ou eliminem os riscos de acidentes de trabalho”, explica o Engenheiro.

Para que isso seja possível, o PGR precisa ser estruturado sob um escopo que contemple requisitos necessários que venham prevenir possíveis acidentes ambientais, contudo, caso ocorram, é necessário adotar as ações para a minimização dos danos, ou seja, de seus impactos, a curto, médio e longo prazo.

Para Luiz Vidal, o PGR é uma ferramenta gerencial administrativa que tem a função de gerenciar os riscos. Trata-se de um processo de melhoria contínua, ou seja, sempre que houver alterações em algum processo da empresa, vai impactar também no PGR que poderá sofrer mudanças.



No âmbito da segurança no trabalho, os riscos ambientais são os riscos físico, químico, biológico, ergonômico e de acidentes que deverá ser baseado, e a partir desse conceito, haver medidas de controle e ações que atenuem, neutralizem ou eliminem os riscos de acidentes de trabalho”

Luiz Sérgio Nocrato Vidal, Engenheiro do SESI

Serviços Sesi Ceará



É importante que a organização, ao contratar serviços de saúde e segurança no trabalho (SST), procure fornecedores que atendam essas novas exigências. Se a empresa já possui esse serviço, o mais prudente é rever se responde todas as atualizações. O Sesi Ceará tem todos os requisitos de atendimento aos serviços de SST com um leque robusto de procedimentos, inclusive para implantação do PGR/GRO e suas gestões.

Para ajudar as indústrias a promoverem um ambiente de trabalho seguro, o Sesi Ceará oferece também o sistema de gerenciamento INFOSESI, com o uso do Sesi Viva+, uma solução completa para gestão de programas de SST por meio de uma plataforma digital, multicanal e inteligente.

“O Sesi Ceará está à frente nessa mudança conectada à Segurança e Saúde do Trabalho 4.0. na era digital, com o objetivo de otimizar o tempo, evitando retificações e transmissão de informações em tempo real. Esses são alguns requisitos importantes que o Programa de Gerenciamento de Risco deve possuir e que o Sesi com certeza atenderá”, destaca o Engenheiro Luiz Vidal.

O sistema digital do Sesi Ceará para elaboração e gestão da SST, atende as exigências da legislação. Hoje, com o controle ainda feito em papel, pouquíssimas empresas são devidamente fiscalizadas. Em um futuro breve, com tudo informatizado, o potencial de fiscalização abrangerá 100%.

Uma vez tendo o PGR, a revisão vai precisar ser dinâmica e constante. Algumas situações podem indicar revisão imediata, como mudança de processo, alteração de legislação, implementação de nova medida de controle, alterações no ambiente de trabalho, criação de novos setores e novas funções, entre outros. O Sesi Ceará estará sempre alerta e atento a essas mudanças.

A Casa também oferece diversos cursos, diagnósticos, exames, consultas médicas, nutricionistas, psicólogos, academias, ginásticas laborais, programas legais e assistência às perícias. Além de Laudo Técnico de condições do Ambiente do Trabalho (LTCAT) para fins de caracterização de aposentadoria especial, Análise Ergonômica do Trabalho (AET), Laudos de Insalubridade e Periculosidade, Avaliações Ambientais e consultorias em geral. Esses produtos vão além da legislação e ajudam a empresa a agir preventivamente aos aspectos relacionados a SST.

APRENDIZADO CONTÍNUO: A CHAVE DA PROSPERIDADE PARA EMPRESAS E CARREIRAS



**IEL CEARÁ OFERECE
AMPLA VARIEDADE
DE CURSOS COM
TEMÁTICAS ALINHADAS
ÀS TENDÊNCIAS DE
MERCADO**

Bárbara Holanda

Jornalista do Sistema FIEC

bhbezerra@sfiec.org.br

Se antes da pandemia o conceito VUCA (acrônimo em inglês das palavras volátil, incerto, complexo e ambíguo) dava conta de explicar o mundo em que vivíamos e o cerne dos desafios das empresas, hoje, porém, ele parece insuficiente.

Em abril de 2020, o futurista e antropólogo norte-americano Jamais Cascio publicou um artigo, intitulado “*Facing the Age of Chaos*” (“Encarando a Era do Caos”, em livre tradução), em que cunhou o termo BINA, formado pelas primeiras letras das palavras *brittle* (frágil), *anxious* (ansioso), *nonlinear* (não linear) e *incomprehensible* (incompreensível).

No artigo, o autor discorre sobre os conceitos por trás dessas palavras e como elas explicam o estado atual do mundo, no qual as condições não são simplesmente instáveis, mas caóticas. As ideias de Cascio ajudam a compreender tanto o momento presente como também as implicações que afetarão os negócios de agora em diante e nos mostram que, frente a tantas incertezas, a única certeza que se tem é que o mundo seguirá se transformando em velocidade e intensidade cada vez maiores.

Lidar com esse turbilhão de mudanças será cada vez mais desafiador, tanto para as empresas como para profissionais atuantes no mundo corporativo. Por isso, estar bem preparado é fundamental e pode ser a diferença entre o sucesso e o fracasso de um negócio ou um projeto. Mesmo as mais sólidas formações acadêmicas podem não bastar, pois a crescente complexidade do mercado exige novos conhecimentos, habilidades e competências a todo momento.



A saída é investir no aprendizado contínuo, como prega um conceito cada vez mais comum no mundo corporativo: o *lifelong learning*. O termo compreende a educação como um processo contínuo e não algo com começo, meio e fim. A tradução das palavras que o compõem diz muito sobre o que ele representa: aprendizagem ao longo da vida.

O Instituto Euvaldo Lodi (IEL Ceará) trabalha fortemente para oferecer capacitações que possam apoiar pessoas e empresas nesse momento de remodelação dos negócios e do mundo, com um portfólio alinhado às principais tendências de mercado e conectado às reais necessidades das empresas.

“A capacitação contínua é muito importante neste cenário de intensas transformações que estamos vivendo. Estar capacitado, atento às novas demandas do mercado e pronto para encará-las, garante empregabilidade e valor à carreira dos profissionais”, resalta Dana Nunes, superintendente do IEL Ceará.

Para as empresas, o conhecimento também é diferencial competitivo e torna a tomada de decisões mais assertiva. “A transformação digital não se limita a mudar os canais de comunicação com o consumidor e alto investimento em tecnologia e sim na mudança de mentalidade e comportamento dos colaboradores, principalmente na gestão. É imprescindível uma mentalidade realmente inovadora. A todo momento nos deparamos com mudanças e todo empreendedor que deseja estar um passo à frente de seus concorrentes precisa ter em mente que a informação e a capacitação são essenciais para a diferenciação de sua empresa. Hoje, não é mais possível gerir uma empresa como se geria há cinco, dois anos”, avalia Dana.



A saída é investir no aprendizado contínuo, como prega um conceito cada vez mais comum no mundo corporativo: o *lifelong learning*. O termo compreende a educação como um processo contínuo e não algo com começo, meio e fim. A tradução das palavras que o compõem diz muito sobre o que ele representa: aprendizagem ao longo da vida.



Portfólio renovado

Da mesma maneira que defende a importância da qualificação dos times e da atualização de habilidades e competências, o IEL Ceará também se renova mês a mês com a inclusão de novos cursos em seu portfólio. A escolha dos temas é feita com base em pesquisas e em estudos de tendências de gestão, já que necessidades do mercado mudam com muita rapidez. “Buscamos sempre temas relevantes que dialogam diretamente com os desafios dos novos tempos e que possam de fato agregar valor e contribuir para o sucesso dos negócios e das carreiras”, diz a superintendente.

As formações e cursos oferecem conteúdo de ponta e são voltadas para o ensino de novas ferramentas e abordagens emergentes em gestão, servindo tanto para quem galga novos patamares na mesma carreira como também para quem pensa em fazer uma transição. As capacitações instigam a reflexão e a geração de ideias que ajudam a conduzir transições e adaptações necessárias, além de apresentar formas diferentes de superar os desafios que surgem no dia a dia das empresas, especialmente neste momento de pandemia.

Os cursos são desenhados de forma a unir a fundamentação teórica e a prática, proporcionando aulas dinâmicas que instigam a reflexão e a criação de soluções de forma inovadora, com exercícios e estudos de casos aplicados ao mundo empresarial. As aulas são *on-line* e ao vivo, com data e hora marcadas, o que permite maior interação entre o professor e os alunos, além da formação e ampliação do *networking*. Os facilitadores, além de possuírem bagagem acadêmica, atuam no mercado corporativo, proporcionando experiências práticas e linguagem direcionada para o perfil do público dos cursos.

As aulas são *on-line* e ao vivo, com data e hora marcadas, o que permite maior interação entre o professor e os alunos, além da formação e ampliação do *networking*.



Dana Nunes ressalta que o Instituto está investindo em grandes nomes para trazer o que há de mais moderno e inovador no mercado. “O que nós buscamos é elevar a qualidade da gestão das nossas empresas e impulsionar a indústria cearense. Estamos nos fortalecendo cada vez mais como uma instituição de excelência no provimento de soluções em educação, sempre alinhados com as demandas das empresas”, reforça a superintendente.

Nova plataforma EaD favorece o protagonismo do aluno

No cenário de impulso do aprendizado contínuo, o IEL Ceará lançou, em parceria com a Faculdade da Indústria, uma nova plataforma de Educação a Distância (EaD), com a oferta de mais de 200 cursos de curta duração e de pós-graduação. Através da plataforma, o aluno poderá formar, de maneira personalizada, trilhas de aprendizagem que o levarão ao título de especialista (pós flex). O objetivo da nova plataforma é favorecer o protagonismo do aluno e flexibilizar a EaD, adaptando-se às necessidades dos profissionais contemporâneos.

Na pós flex, o aluno escolhe as disciplinas e define a grade curricular de acordo com sua área de atuação. Ou, se preferir, escolhe uma das grades elaboradas por especialistas. De um jeito ou de outro, são inúmeros benefícios: professores renomados, módulos com carga horária estendida, ambiente virtual de aprendizagem intuitivo e plataforma de atendimento ao cliente ágil e resolutiva.

Os cursos disponíveis nessa modalidade de pós flex são: Liderança para Transformação Digital 4.0, Controladoria e Finanças, Direito Empresarial, Gerenciamento de Projetos, Gestão Ambiental e Sustentabilidade, Gestão da Inovação, Gestão da Qualidade, Gestão de Pessoas, Gestão Educacional e Novas Tecnologias, Gestão Empresarial e Gestão Industrial.

Além de poder investir em cada módulo separadamente e cursar as disciplinas de acordo com as suas prioridades, os alunos têm a vantagem do sistema de reconhecimento do aprendizado, com *badges* digitais. A cada disciplina, o aluno ganha um *badge*, ou seja, um distintivo do seu desempenho ou de uma habilidade adquirida.

Como os distintivos podem ser exibidos e verificados *on-line*, podendo ser compartilhados em redes como o LinkedIn, por exemplo, eles valorizam a jornada de aprendizagem do aluno para o mercado. Quando concluir um conjunto de disciplinas de um módulo, o aluno ganhará um distintivo mais importante: o distintivo de área funcional. E ao cursar todos os módulos de uma especialização, ganha o distintivo principal: o *badge* de especialista.

“O aluno poderá optar por realizar cursos de curta-duração que possuem de 12 a 36 horas-aula ou optar por seguir uma trilha de aprendizagem de qualquer uma das áreas de conhecimento disponíveis, e após a conclusão, finalizar o processo de certificação da pós flex”, explica a coordenadora de Desenvolvimento Empresarial e de Carreiras do IEL Ceará, Mariana Fortaleza.

“A pós flex (*lato sensu*) confere título de especialista aos alunos que concluírem a carga horária mínima de 360 horas, a serem selecionados de acordo com o interesse e disponibilidade do aluno, e concluídos em período de até 18 meses”, complementa.

SERVIÇO:

Saiba mais sobre a pós flex e os outros cursos da nova plataforma: www.iel-ce.org.br



SAIBA MAIS

Leia na íntegra o artigo: “Facing the Age of Chaos” (“Encarando a Era do Caos”, em livre tradução),



CONSULTORIA IEL CEARÁ

*Experiência e planejamento
a favor da sua empresa*

O IEL Ceará possui a solução empresarial que você precisa para inovar e se destacar no mercado. Com o nosso serviço de consultoria, você encontrará soluções para desenvolver novos produtos e serviços com todo o suporte necessário para a viabilização de projetos inovadores. Temos a estrutura completa para o seu negócio. Agende agora sua consultoria e saia na frente com o IEL Ceará.

ATENDIMENTO



Online



Presencial



Híbrido

**Fale com
agente!**

retec-consultoria@sfipec.org.br
www.iel-ce.org.br
(85) 4009.6300



Marcelo Botelho

Presidente da Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP)



Transformamos aço em desenvolvimento

O mundo demanda cerca de 28 milhões de toneladas de placas de aço por ano. Esse produto centenário – evolução de outros metais milenares –, embarca hoje alta tecnologia para cumprir a missão de gerar desenvolvimento, passando pelas indústrias automobilística, petroquímica, naval, construção civil e linha branca, por exemplo. O Ceará já se destaca no cenário do aço mundial, por meio da Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP), que representa até 12% desse volume mundial de placas de aço e está entre os principais players do mercado, já tendo exportado para mais de 20 países. A usina cearense é responsável por 28% da produção brasileira de placas de aço, o que muito nos orgulha.

A pandemia da Covid-19 gerou uma forte queda no consumo em determinado momento. Apesar disso, mantemos a utilização 86% da nossa capacidade de produção, enquanto algumas siderúrgicas chegaram até a desativar seu Alto-forno, equipamento onde é produzido o ferro-gusa que vai

se transformar em aço. Tudo com prioridade na saúde e segurança dos nossos empregados.

Estamos superando os desafios inerentes ao setor, com inovação, investimentos em tecnologia e permanente melhoria em nossos processos. Expandimos o nosso portfólio, com a produção de aços especiais, melhorando a rentabilidade do nosso mix de vendas. Hoje, a CSP é a única siderúrgica do país com a capacidade de produzir placas de aço com 300 mm de espessura, além de outros 300 tipos de aço ao carbono.

O compromisso com o melhor desempenho também já se reflete nas nossas certificações. Conquistamos certificações de Qualidade (ISO 9001), Meio Ambiente (ISO 14001) e de Alta Tecnologia (International Automotive Task Force - IATF, Maxion Wheels, Siemens Gamesa, Caterpillar e Scania). Fechamos o ano de 2020 com o volume de 2.703 mil toneladas de placas produzidas, um resultado satisfatório em um período tão desafiador para a economia em todo o mundo.

“

Estamos superando os desafios inerentes ao setor, com inovação, investimentos em tecnologia e permanente melhoria em nossos processos. Expandimos o nosso portfólio, com a produção de aços especiais, melhorando a rentabilidade do nosso mix de vendas”



Miramos em um futuro sustentável

Neste mês de abril, comemoramos todos esses resultados de forma ainda mais especial, porque a siderúrgica completou 13 anos de sua constituição. Há quase cinco anos, a primeira placa de aço foi gerada. E olhamos adiante certos do alicerce sólido construído. As diretrizes do Planejamento Estratégico CSP 2023 estão moldando a empresa para que se concretize o potencial de tornar-se uma referência mundial em segurança, qualidade, valor agregado, desenvolvimento tecnológico e sustentável. Desde 2018, quando o documento foi lançado, foram concluídos mais de 50 projetos, e contamos hoje com mais

de 100 em desenvolvimento.

Desde os primeiros tijolos da usina, buscamos atuar de forma proativa junto às comunidades vizinhas, sendo um agente de transformação positiva para todos. Alcançamos um total acumulado superior a R\$ 40,6 milhões de investimentos em programas de responsabilidade social, a exemplo do Diálogo Social, Programa de Voluntariado, Território Empreendedor e Conselho Comunitário do CIPP, resultando em, aproximadamente, 33,6 mil pessoas beneficiadas. Assim, podemos proporcionar valor aos acionistas, empregados, parceiros e população local.

No Ceará, há uma gestão pública focada em um programa de Estado em macroprojetos - de curto, médio e longos prazos. A CSP é resultado, dentre outros fatores, desse contexto estrutural, que conta também com um forte empenho da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), sob a liderança do presidente Ricardo Cavalcante, atuando permanentemente na união do setor industrial em favor do emprego, renda e melhoria de vida dos cearenses.

Seguiremos juntos, em parceria com a iniciativa pública, privada e sociedade civil, seja no âmbito local, regional e nacional, transformando ação em desenvolvimento.

Sistema FIEC ressalta seu compromisso social

CONHEÇA UM POUCO MAIS SOBRE O COMPROMISSO SOCIAL DO SISTEMA FIEC, A PARTIR DAS SUAS AÇÕES NO COMBATE À PANDEMIA.



1.

Leitos doados UPA Messejana



2.

Transporte para vacinação de idosos

“**A** melhor maneira de superar as dificuldades é explorar com sabedoria a força da união. Quando alinhamos as nossas expertises e competências e partilhamos os recursos de que dispomos, estamos comungando de um mesmo propósito, o que contribui consideravelmente para o sucesso da nossa caminhada.”

As palavras acima, expressas pelo presidente da Federação das Indústrias do Estado do Ceará, Ricardo Cavalcante, deixam claro o espírito que tem movido o Sistema FIEC não apenas em tempos difíceis, mas em todas as suas iniciativas. Aliás, esse posicionamento já havia sido exposto desde sua posse, quando afirmou que a FIEC seguiria unida não apenas internamente, mas que caminharia ao lado de todos aqueles que se acreditassem agentes do desenvolvimento sustentável do Ceará, do Nordeste e do país como um todo.

Desde o primeiro momento, o presidente Ricardo Cavalcante, de forma alinhada com o Governo do Estado e a Prefeitura de Fortaleza, colocou todo o *know-how*, estrutura e tecnologia do Sistema FIEC à disposição da sociedade, reunindo a diretoria e os gestores para pensar soluções que pudessem contribuir de forma efetiva para minorar os impactos da pandemia.

Quando veio a avalanche do coronavírus, esse compromisso se fez não apenas presente, mas efetivo na construção coletiva de soluções que pudessem aplacar os inúmeros problemas que afligiram a todos. Desde o primeiro momento, o presidente Ricardo Cavalcante, de forma alinhada com o Governo do Estado e a Prefeitura de Fortaleza, colocou todo o *know-how*, estrutura e tecnologia do Sistema FIEC à disposição da sociedade, reunindo a diretoria e os gestores para pensar soluções que pudessem contribuir de forma efetiva para minorar os impactos da pandemia.

Os colaboradores de todas as casas do Sistema – FIEC, SESI, SENAI, IEL, CIN e Observatório da Indústria –, se envolveram voluntariamente na tarefa de, simultaneamente, manter a chama da indústria acesa e ajudar a preservar a vida das pessoas.

Foram inúmeras as ações empreendidas. As equipes do SESI e do SENAI produziram centenas de milhares de EPIs (máscaras em tecido, máscaras faciais, aventais etc.) e dezenas de milhares de litros de álcool em gel. Foi instala-

da uma Central de Manutenção de Ventiladores e Equipamentos de Respiração, que recuperou centenas desses equipamentos e os distribuiu entre as diversas unidades de saúde do Estado e municípios cearenses.

Em parceria com a Secretaria de Saúde do Estado, a Universidade Federal do Ceará, a Universidade de Fortaleza e a Esmaltec, o Sistema FIEC se envolveu diretamente na criação, desenvolvimento e produção de uma inovação genuinamente cearense, o ELMO, capacete de respiração assistida que viria a contribuir para a recuperação de inúmeros pacientes acometidos da Covid-19, e que certamente continuará salvando muitas vidas.

Para se ter uma ideia da importância do ELMO, somente no Hospital Regional da Unimed, até o início do mês de maio deste ano, o capacete foi utilizado em 1018 pessoas, das quais, 612 não foram intubadas exatamente por contato uso do equipamento, segundo os especialistas daquele hospital. Ou seja, cerca de 60% dos pacientes com Covid-19 que usaram o ELMO apresentaram melhora no quadro respiratório e não precisaram ser intubados.

3. Elmo





4. Manutenção de respiradores

Outra iniciativa coletiva que partiu do Sistema FIEC, foi a criação da conta “FIEC Salvando Vidas Covid-19”, com a qual se arrecadou cerca de R\$ 12 milhões, que foram totalmente utilizados para aquisição e conserto de respiradores, produção de EPIs, e realização da maior pesquisa de soroprevalência já feita no país.

Quando, ainda em meados de 2020, veio a possibilidade de se iniciar a retomada das atividades produtivas, o Sistema FIEC se manteve o tempo inteiro ao lado dos Governos estadual e municipal, tendo participado de diversos grupos de trabalho e colocado toda a sua estrutura a serviço do desenvolvimento de soluções. O Observatório da Indústria respondeu pela coleta e análise de dados que foram primordiais para a construção de todos os protocolos utilizados para uma retomada gradual e segura não apenas da indústria, como também de outros segmentos econômicos.

No início deste ano, quando a segunda onda da pandemia se fez presente, e ainda com mais força, o Sistema FIEC seguiu protagonizando ações compatíveis com a situação. Ao se iniciar o processo de imunização na capital, percebendo as dificuldades que pessoas idosas carentes estavam enfrentando para se deslocar de suas residências até os locais

de vacinação, o Sistema firmou uma parceria que envolveu o SESI, Governo do Estado, Prefeitura de Fortaleza, Fecomércio e CDL, para providenciar transporte adequado – Taxi e Uber – para levar e trazer essas pessoas de forma gratuita, segura e ágil.

A Central de Manutenção de Ventiladores e Equipamentos de Respiração, que fora instalada no Senai Jacarecanga, com o propósito de agilizar o processo de recuperação desses equipamentos, utilizando técnicas de engenharia reversa, e que no ano anterior já havia restaurado 300 equipamentos, foi reativada e estruturada para recuperar mais 200 ventiladores pulmonares e 150 bombas de infusão. A operacionalização da Central é um esforço conjunto do SENAI Ceará, da FUNCAP (Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e do IFCE (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará), além de outros órgãos voluntários.

E atendendo a um pedido do governo do Estado, o Sistema FIEC movimentou toda a classe industrial cearense, em um movimento voltado para a arrecadação de recursos que possibilitaram a instalação de 299 novos leitos de enfermaria e UTI, em diversas unidades de saúde pública no Ceará.

Outra iniciativa coletiva que partiu do Sistema FIEC, foi a criação da conta “FIEC Salvando Vidas Covid-19”, com a qual se arrecadou cerca de

R\$ 12 milhões,
que foram totalmente utilizados para aquisição e conserto de respiradores, produção de EPIs, e realização da maior pesquisa de soroprevalência já feita no país.

A campanha “Unidos a Favor da Solidariedade”, que nascera ainda no ano passado, de um esforço coletivo envolvendo todo o Sistema FIEC, em especial os 40 Sindicatos filiados à federação, com o propósito de arrecadar cestas de alimentos para serem distribuídas junto a famílias em situação de vulnerabilidade social, conseguiu, nesse segundo momento centenas de toneladas de alimentos que certamente contribuíram para amenizar um pouco o sofrimento dessas pessoas que carecem de ter esperança em um futuro melhor. Ressalte-se que, a meta inicial de arrecadar 40 toneladas até o final de abril, foi ultrapassada com sobras, tendo alcançado, até meados de maio, mais de 200 toneladas, que beneficiaram cerca de vinte mil famílias carentes.

5.

Campanha Unidos a Favor da Solidariedade





6. Ponto de Vacinação

Mais recentemente, em parceria com a Prefeitura de Fortaleza, no início de maio foi instalado um posto de vacinação contra a Covid-19 no SESI Parangaba, voltado especialmente para viabilizar a imunização de pessoas com comorbidades, deficiências e mulheres grávidas e puérperas.

Enfim, o compromisso social do Sistema FIEC não se limita a ações de defesa e fortalecimento da indústria cearense, ele se estende a todo o conjunto da sociedade que o envolve, acolhe e mantém.

E para os seus colaboradores, apesar de tudo o que todos têm feito, ainda é possível fazer muito mais. Afinal, como bem lembra o seu presidente, Ricardo Cavalcante, “o privilégio de viver em sociedade exige de cada um de nós, o compromisso com a coletividade. Somos todos responsáveis!”.

“

O privilégio de viver em sociedade exige de cada um de nós, o compromisso com a coletividade. Somos todos responsáveis!”

Ricardo Cavalcante, presidente da FIEC



7.

Observatório da Indústria da FIEC lança 12ª edição do Boletim Econômico do Coronavírus

Paralelamente, o Centro Internacional de Negócios (CIN) elaborou um importante documento, contendo repercussões da Covid-19, e apresentando resoluções, licenças, portarias, além de análises e sugestões voltadas para incrementar o volume de importações dos produtos emergencialmente necessários para os setores industriais. A ideia estava

em sintonia com o Observatório da Indústria da FIEC, que ao longo de toda a pandemia vinha lançando um conjunto de boletins pontuando os impactos da doença na economia, tendo, a 12ª edição, apresentado um monitoramento desses impactos no âmbito da saúde e da economia, a partir da reabertura gradual das atividades econômicas.



8.

Centro Internacional de Negócios da FIEC elabora documento com repercussões da Covid-19

Transforme sua ideia inovadora em ação inovadora.

Já imaginou seu projeto recebendo apoio técnico de uma área profissional em Pesquisa, Desenvolvimento & Inovação?

Conte com os especialistas do **Instituto SENAI de Tecnologia em Eletrometalmeccânica** na elaboração do plano de projeto e/ou plano de negócio da sua empresa.



Confira os editais de inovação com inscrições abertas:

www.senai-ce.org.br



www.senai-ce.org.br

SENAI

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
PELO FUTURO DO TRABALHO

FIEC

Federação das Indústrias do Estado do Ceará
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

SISTEMA FIEC LANÇA NÚCLEO ESG-FIEC

EXPRESSANDO SEU COMPROMISSO COM A SUSTENTABILIDADE, O SISTEMA FIEC INSTITUIU O NÚCLEO ESG-FIEC, QUE IRÁ DESENVOLVER AÇÕES VOLTADAS PARA A ADOÇÃO DE PRÁTICAS AMBIENTALMENTE CORRETAS, SOCIALMENTE JUSTAS E DE GOVERNANÇA CORPORATIVA NAS INDÚSTRIAS CEARENSES.

A indústria, ao longo da sua história, tem sido protagonista das grandes transformações experimentadas pela humanidade. Presente em todos os segmentos sociais, econômicos e culturais, se sente corresponsável pela preservação do ecossistema no qual acontecem as múltiplas atividades integradas à sua cadeia produtiva. E foi essa consciência ecológica que levou o presidente da Federação das Indústrias do Estado do Ceará, o industrial Ricardo Cavalcante, a instituir o Núcleo ESG-FIEC.



Diante da relevância que o conceito de sustentabilidade tem ganho no seio da sociedade e no ambiente de negócios, com influência crescente no modo como as pessoas se relacionam umas com as outras, com o meio ambiente e com as marcas que consomem, Ricardo Cavalcante, entende ser “imprescindível que a indústria trabalhe com visão de longo prazo, considerando aspectos como: respeito ao meio ambiente em todos os seus processos operacionais; qualificação e valorização das pessoas, tanto as que nela trabalham, quanto aquelas que habitam o seu entorno; e ter uma governança corporativa eficiente, eficaz e incluyente, que respeite as diferenças, promova o equilíbrio entre as partes interessadas, e tenha uma gestão transparente para os seus acionistas.”

Esses aspectos elencados pelo presidente da FIEC sintetizam a essência da Cultura ESG, que na sigla em português se traduz como ASG, numa referência aos aspectos Ambiental, Social e de Governança Corporativa essenciais a toda gestão que se queira sustentável.



“Como há tempos que a Federação vem incentivando o compromisso com a adoção de práticas sustentáveis por todo o setor industrial cearense, nada mais oportuno que começar a dar uma contribuição mais direta e objetiva, para que as indústrias do Estado alcancem um patamar de sustentabilidade compatível com os novos tempos e com as tendências globais”

Ricardo Cavalcante, presidente da FIEC





Iremos desenvolver programas e projetos, que contribuam de forma efetiva para a melhoria da competitividade das nossas indústrias, incentivando-as à adoção sistemática de práticas socialmente justas, ambientalmente corretas e que aconteçam sob uma governança sistêmica"

Jaime Bellicanta, vice-presidente da Federação e líder do Núcleo ESG-FIEC.

“Como há tempos que a Federação vem incentivando o compromisso com a adoção de práticas sustentáveis por todo o setor industrial cearense, nada mais oportuno que começar a dar uma contribuição mais direta e objetiva, para que as indústrias do Estado alcancem um patamar de sustentabilidade compatível com os novos tempos e com as tendências globais. E o Núcleo ESG-FIEC nasce com esse propósito”, destaca Ricardo Cavalcante.

Para liderar o Núcleo ESG-FIEC, Ricardo Cavalcante convidou o vice-presidente da Federação, industrial Jaime Bellicanta, que traz uma larga experiência na gestão da indústria e suas relações com questões econômicas, ecológicas e sociais, ele que por décadas foi Diretor Executivo da Grendene, é presidente o Sindicato da Indústria de Calçados de

Fortaleza (Sindcalf) e do Conselho de Relações Trabalhistas e Sindicais (COSIN) da FIEC.

De acordo com Bellicanta, o Núcleo terá por missão disseminar e fortalecer entre as indústrias cearenses a cultura ESG. “Não queremos ser apenas mais um elemento na estrutura organizacional da FIEC. Em sintonia com o pensamento do presidente Ricardo Cavalcante, nos propomos a ter um papel dinâmico e proativo. Iremos desenvolver programas e projetos, que contribuam de forma efetiva para a melhoria da competitividade das nossas indústrias, incentivando-as à adoção sistemática de práticas socialmente justas, ambientalmente corretas e que aconteçam sob uma governança sistêmica, que reconheça e valorize todas as partes envolvidas”.





Ao se dizer honrado com a sua indicação, Bellicanta ressalta que o novo núcleo se diferencia de diversas outras iniciativas ESG, por estender suas ações não apenas para empresas que envolvem grandes investimentos, mas para todo o espectro da indústria cearense. “Por orientação do presidente Ricardo Cavalcante, o nosso trabalho estará voltado simultaneamente para as micro, pequenas, médias e grandes empresas. Queremos ver a indústria cearense como um todo, apta a competir na atração de investimentos e ampliação de seus mercados em âmbito nacional e internacional. E para que isso aconteça, estamos formatando uma estratégia de atuação que inclua a implantação de um selo de certificação e a criação de um prêmio anual que reconheça e valorize as empresas que demonstrarem maior evolução nas

questões relacionadas ao conceito ESG”, conclui o líder do Núcleo.

Visando dar consequência efetiva às ações Núcleo, o presidente Ricardo Cavalcante estruturou uma equipe de trabalho que, além do líder Jaime Bellicanta, inclui o engenheiro e consultor de empresas, que é mestre em Administração com foco em estratégia e sustentabilidade, Francílio Dourado; a mestrandia em Ciências Empresariais e especialista em investimentos em responsabilidade social e energias renováveis, Alciléia Farias; e a mestre em Comunicação Social, Gabriela Santana. Todo um corpo de assessores e gestores que integram os quadros do Sistema FIEC em outras áreas, mas que têm interesses afins com os preceitos da sustentabilidade, irá contribuir direta e/ou indiretamente para que o NEF alcance os seus objetivos.



O Núcleo está desenvolvendo uma logística de atuação que irá proporcionar às indústrias em atividade no Ceará, uma aculturação dos conceitos ESG em toda a sua inteireza, de modo a permitir que caminhem em sintonia com as exigências desse novo e disruptivo ambiente de negócios"

Alciléia Farias, especialista em investimentos em responsabilidade social e energias renováveis.

Para Alciléia Farias, que coordena as ações executivas do Núcleo ESG-FIEC, “diante do alto grau de competitividade presente nos mercados e do crescente nível de exigência por parte dos consumidores, que já não decidem suas compras apenas em cima de critérios como qualidade e preço, as empresas estão sendo impelidas a tomar atitudes mais responsáveis com o meio ambiente e a sociedade, desenvolver processos de produção e gestão que sejam mais transparentes tanto para seus públicos internos e externos, quanto para investidores, e é nesse contexto que os critérios ESG se inserem”.

“Conquistar credibilidade duradoura, capaz de atrair novos investimentos, exige visão sistêmica de mercado, comprometimento com cada elo da cadeia produtiva, e não apenas com as partes mais próximas. O Núcleo está desenvolvendo uma logística de atuação que irá proporcionar às indústrias em atividade no Ceará, uma aculturação dos conceitos ESG em toda a sua inteireza, de modo a permitir que caminhem em sintonia com as exigências desse novo e disruptivo ambiente de negócios”, observa Alciléia Farias.

Já consultor Francílio Dourado, que responde pela coordenação técnica e desenvolvimento de pro-

jetos do Núcleo ESG-FIEC, incorporar a sustentabilidade na estratégia dos negócios não é mais uma opção, é um imperativo. “A busca por uma cultura de sustentabilidade nos negócios tem marcado presença na pauta das discussões empresariais de todo o mundo, por razões que vão desde a mudança de mentalidade das pessoas, que cada vez mais consideram as questões socioambientais em seu processo de tomada de decisão, até a incorporação de critérios na seleção dos portfólios de empreendimentos que merecem receber capital dos fundos de investimento”, pondera o consultor.

E essa compreensão foi essencial para a definição do porquê de existir do novo núcleo. Segundo Francílio Dourado, o propósito do Núcleo é: “Contribuir para a disseminação de uma cultura de sustentabilidade no seio da indústria cearense, a partir de políticas e ações, que reduzam os impactos ambientais de seus processos, valorizem o seu capital humano e fortaleçam a sua estrutura de governança”.

Com a instalação do Núcleo ESG-FIEC, que chega para criar uma ambiência favorável à sustentabilidade no universo industrial cearense, o presidente Ricardo Cavalcante, mais uma vez coloca a Federação das Indústrias do Estado do Ceará como protagonista das mudanças.



O propósito é contribuir para a disseminação de uma cultura de sustentabilidade no seio da indústria cearense, a partir de políticas e ações, que reduzam os impactos ambientais de seus processos, valorizem o seu capital humano e fortaleçam a sua estrutura de governança”

Francílio Dourado, mestre em Administração com foco em estratégia e sustentabilidade.



SESI

TELECONSULTA

***Agora podemos
te atender onde
você estiver***



Especialidades:

- ***Clínico Geral***
- ***Nutrição***
- ***Psicologia***

Agende agora:

Whatsapp

(85) 9 8222.5260

Central de atendimento:

(85) 4009.6300



PRIMEIROS PASSOS RUMO A UM GRANDE SALTO

PARCERIA ENTRE FIEC E SEBRAE VIABILIZA EXECUÇÃO DO PROGRAMA
INDÚSTRIA GLOBAL NO CEARÁ E PREPARA PEQUENOS NEGÓCIOS PARA
O MERCADO INTERNACIONAL



FOTOS MARILIA CAMELO

■ Aline Ximenes Açaiteria Maria Pitanga



Empresários da Alimempro Isaac Bley e Alceu Bley mostram produtos tipo exportação da marca

Bárbara Holanda

Jornalista do Sistema FIEC

bhbezerra@sfiac.org.br

A parceria entre a Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) se fortalece na execução de cada projeto. Uma das iniciativas que mostra a força dessa parceria neste ano, expandindo seus benefícios para as empresas que miram o mercado internacional, é o programa Indústria Global. Por meio dele, pequenos negócios de diversos segmentos industriais vêm sendo preparados para a exportação e os resultados já começam a aparecer. Algumas empresas estão negociando com potenciais compradores e outras já conseguiram exportar.

A Indústria Global é uma iniciativa da Confederação Nacional da Indústria (CNI) em parceria com o Sebrae Nacional e abrange vários estados brasileiros. O objetivo é ampliar o grau de maturidade exportadora de micro e pequenos negócios e ampliar a sua participação no comércio exterior, por meio da oferta de serviços especializados e personalizados, seguindo uma trilha de internacionalização. No Ceará, a execução ficou a cargo do Centro Internacional de Negócios da FIEC, com o apoio do Núcleo de Convênios e Parcerias (Nucop) da FIEC e do Sebrae Ceará.



A Alimempro, indústria especializada no beneficiamento do alho roxo, é uma das participantes do programa. A empresa, filiada ao Sindicato das Indústrias da Alimentação e Rações Balanceadas no Estado do Ceará (Sindialimentos), iniciou em 2017 a jornada de preparação rumo ao mercado internacional. A empresa é conduzida pelos irmãos Alceu e Isaac Matos Bley, este último diretor comercial. Ele diz que o mercado internacional não é para amadores e que ter um produto de boa qualidade não é garantia de exportação.

Segundo Isaac, a empresa precisou fazer adequações para atender às exigências do comércio internacional e passou a investir em capacitações e certificações de qualidade. Na opinião do diretor, a experiência com o programa Indústria Global tem sido bastante positiva. Ele destaca a importância das consultorias e a elaboração personalizada do plano de exportação, com foco no mercado árabe, potencial consumidor dos produtos da empresa.

“Percebo que desde o início, lá em 2017, temos evoluído cada vez mais, adquirindo experiência e formando uma estratégia mais sólida. O grande diferencial do programa foi justamente o elevado grau de conhecimento dos consultores e a capacidade deles em transmitir esse conhecimento”, avalia.



Karina Frota, gerente do Centro Internacional de Negócios da FIEC

Aceleração

A gerente do Centro Internacional de Negócios da FIEC, Karina Frota, explica que o programa possui uma metodologia desenvolvida especialmente para gerar resultados que se adequem às reais necessidades de uma empresa em processo de internacionalização. “O Indústria Global é fruto de uma parceria estratégica. As instituições buscam, através desse programa, dar um foco prioritário no processo de internacionalização de micro e pequenas empresas. É uma espécie de programa de aceleração de negócios internacionais”, esclarece.

De acordo com o analista do Sebrae/CE, Sílvio Moura, o programa Indústria Global tem ampliado a perspectiva de negócios num momento de muita incerteza e redução de demanda. “A parceria com a FIEC, por meio do CIN, é muito importante, pela expertise que essa instituição possui na temática da internacionalização. Somando-se isso ao conhecimento do Sebrae sobre as características dos pequenos negócios, certamente há uma complementaridade de competências, o que é uma vantagem para o alcance do sucesso do programa”, opina.

Estratégia

Outra empresa participante do Indústria Global é a Maria Pitanga Açaiteria, fabricante de gelatos e franchising. Filiada ao Sindicato das Indústrias de Sorvetes do Estado do Ceará (Sindsorvetes), a empresa enxergou a crise sanitária como uma oportunidade de massificar as vendas por meio de delivery. Hoje, a empresa desenvolve planos para ampliar o uso de novas tecnologias em suas atividades visando conquistar mercados ainda não atendidos, entre eles outros países.

De acordo com Aline Ximenes, diretora da Maria Pitanga, ao participar do Indústria Global, a empresa percebeu que realmente precisava de uma “bússola” para ingressar no mercado internacional com consistência, e não apenas aventurando-se. Aline conta que as consultorias ensinaram uma mudança profunda na forma de projetar o futuro dos negócios no mercado internacional. Segundo ela, o programa elevou a maturidade da empresa e ajudou na definição de estratégias e metas de longo prazo.

O foco da Maria Pitanga é o mercado norte-americano e a ideia é dar o pontapé inicial pelo Estado da Flórida. “A expansão internacional sempre foi um desejo da empresa. Acreditamos que os resultados de exportação virão ainda neste ano, pois os conhecimentos adquiridos no programa Indústria Global foram fundamentais”, finaliza.



Cursos do Centro Internacional de Negócios

transformam carreiras e indústrias



■ Larry Rabb Carvalho

Camila Freitas Gadelha

Jornalista do Sistema FIEC

cfgadelha@sfiec.org.br

A paixão de Larry Rabb Carvalho pelo mar começou quando ele ainda era criança. O avô materno veio do Texas para o Brasil a trabalho, para auditar empresas do segmento *offshore* que afretavam navios e plataformas para a Petrobrás. A infância se passou na beira do mar e no Iate Club, praticando esportes aquáticos. Também nessa época começou o contato com navios, portos e plataformas. Em meio a esse intenso convívio, começava uma carreira de sucesso em Comércio Exterior e Shipping.

Ainda estudante de Direito, Larry ficou sabendo das capacitações do Centro Internacional de Negócios (CIN). Ficou interessado no curso de Direito Marítimo. “Foi amor à primeira vista, um verdadeiro casamento com assuntos dos quais sempre fui entusiasta, como Comex, economia, Shipping e relações internacionais”, conta.

Após o curso, ele comprou todos os livros sobre Direito Maríti-

mo que haviam sido publicados no Brasil desde o início do século. Leu todos e a vontade de mais conhecimento só crescia. Um ano depois de conhecer o CIN, fez mais um curso, onde conheceu advogados que atuavam na área. A *network* proporcionada pelo curso rendeu a Larry Rabb seu primeiro estágio na área, na Promare Consultoria.

A Promare tornou-se a RC Law, um escritório referência nacional na advocacia empresarial setorializada. Em 2014, Larry tornou-se sócio gestor. De lá para cá, a empresa cresceu e hoje é o único escritório de Direito Internacional recomendado nas regiões Norte e Nordeste, de acordo com guias internacionais do segmento de transporte marítimo e comércio exterior.

O escritório trabalha com Direito Corporativo voltado para segmentos econômicos, dentre eles a logística, transportes, comércio internacional, óleo e gás, energias, *commodities* agrícolas e minerais.

Larry orgulha-se da trajetória de sucesso e ressalta o papel do CIN nesse processo. “Fiz vários outros cursos desde o primeiro. Estudei despacho aduaneiro, comércio internacional, entre outros. O CIN sempre foi muito importante pra mim. Descobri minha carreira lá, consegui meu primeiro estágio lá e devo muito a minha evolução a toda a *network* e conhecimento que adquiri com os cursos”, lembra. Larry também já esteve do outro lado, como facilitador de cursos do CIN.

Os cursos do CIN Ceará são ministrados por profissionais de mercado, que mostram o dia a dia de uma empresa que opera no Comex, as glórias e as dificuldades e como enfrentá-las, conforme afirma a facilitadora de cursos do CIN, administradora e consultora empresarial, Vânia Strepeckes. O alto nível dos facilitadores

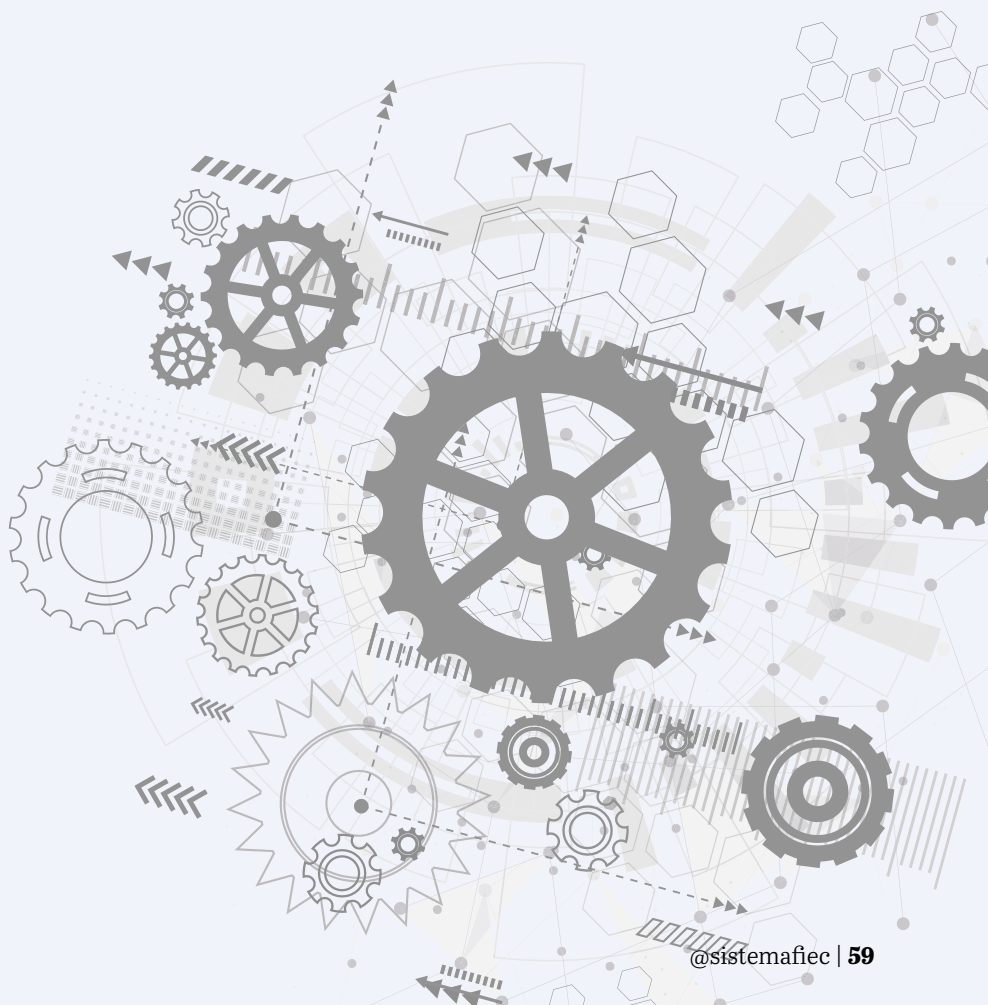
Os cursos do CIN Ceará são ministrados por profissionais de mercado, que mostram o dia a dia de uma empresa que opera no Comex, as glórias e as dificuldades e como enfrentá-la.

também é destacado pelo servidor público federal da área de comércio exterior, Narcelio de Sá Barbosa.

Além disso, segundo ele, a união entre teoria e prática é um dos diferenciais que as formações do Centro Internacional proporcionam. “Outro fator importante na escolha dos cursos do CIN é a oportunidade que os profissionais têm de conciliar a teoria das salas de aula com a prática adquirida no dia-a-dia, pois os trainees e os instrutores, em regra, têm competências diversas na área de comércio exterior e isso propicia o intercâmbio de culturas e conhecimentos que é fundamental na capacitação profissional”, garante.

A gerente do CIN, Karina Frota, afirma que o comércio exterior é uma atividade dinâmica, que exige atualização constante. “Tanto na exportação como na importação, o empresário precisa minimizar o risco das suas operações. O CIN trabalha com parceiros e facilitadores experientes, atualizados e com boas práticas de vivência internacional no seu projeto de capacitação”.

Com a popularização da Educação a Distância (EAD) na pandemia, os cursos do Centro Internacional de Negócios estão ainda mais acessíveis ao público, inclusive a quem mora em cidades distantes de Fortaleza, onde fica a sede do CIN.



Qualificação constante

É unânime que a qualificação continuada e atualização profissional são fundamentais, em todas as áreas do conhecimento. Larry Rabb concluiu mestrado na área de Direito Marítimo e continua em busca de ampliar seus conhecimentos para ampliar também sua atuação profissional e o apoio às empresas. “Viramos a página de ser só cearenses. Estamos em São Luiz, Salvador e Belém, sempre em busca de fomentar o desenvolvimento da região Norte e Nordeste. Nosso intuito é auxiliar empresas locais a se desenvolverem, a participar do comércio internacional, a exportar, a escoar suas produções agrícolas, minerais”, detalha.

As atualizações constantes do comércio exterior e navegação demandam que os profissionais permaneçam em constante estudo. “Nos últimos dois anos, esses segmentos estão tendo atualizações quase diárias. Somos bombardeados por informação todo dia, por coisa nova e tendo que virar a noite pra conseguir estudar e se manter informado porque as mudanças são muito intensas”, conclui.

A aluna do CIN e analista comercial de exportação da Esmaltec, Raquel Meneses, concorda que é necessário que os profissionais de comércio exterior mantenham-se avançando na área. “Assim como as normas técnicas e regras/leis aduaneiras são atualizadas temos que nos manter nesta constante busca. Precisamos nos dedicar no que acreditamos e nos manter atualizados é uma forma de oferecer um serviço de qualidade e conquistar cada vez mais nosso reconhecimento”.

Raquel Meneses já participou de cinco cursos do Centro Internacional de Negócios da FIEC. “O CIN



Raquel Meneses, aluna do CIN e analista comercial de exportação da Esmaltec

sempre foi uma referência para alunos e profissionais da área de Comex no Ceará. A programação anual nos possibilita um planejamento prévio para a participação. Outro ponto importante é frisar os bons profissionais que são convidados para ministrar esses cursos”, destaca.

Na Esmaltec, Raquel atua na parte comercial do setor de exportação, onde acompanha carteira de clientes internacionais, prospecta novas oportunidades de negócios, participa ativamente do processo de venda do produto até o pós-venda e, indiretamente, do processo de desenvolvimento de novos produtos para diferentes mercados.

SERVIÇO

Conheça e contrate cursos do Centro Internacional de Negócios (CIN)
(85) 4009-6300
www.cin-ce.org.br



Viramos a página de ser só cearenses. Estamos em São Luiz, Salvador e Belém, sempre em busca de fomentar o desenvolvimento da região Norte e Nordeste. Nosso intuito é auxiliar empresas locais a se desenvolverem, a participar do comércio internacional, a exportar, a escoar suas produções agrícolas, minerais”

Larry Rabb Carvalho,

O CIN LEVA O SEU NEGÓCIO AINDA MAIS LONGE.

Em um mundo conectado, onde o diferencial competitivo está nos pequenos detalhes, o Centro Internacional de Negócios da FIEC (CIN) possui as melhores soluções e pode te auxiliar com consultorias customizadas. Aproveite.



ENTRE EM CONTATO



Consultoria de Exportação

+55 (85) **3421.5426**



Consultoria de Importação

+55 (85) **3421.5475**



www.cin-ce.org.br



CIN

Centro Internacional de Negócios
do Ceará



■ Aciaria da CSP

CSP: 13 ANOS

GERANDO RIQUEZA
PARA O CEARÁ



Camila Freitas Gadelha

Jornalista do Sistema FIEC

cfgadelha@sfiec.org.br

A Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP) completou 13 anos de constituição no dia 16 de abril, em um ano também representativo pela marca de cinco anos do início da sua operação, com a produção da primeira placa de aço. Hoje, após 1.761 dias operando, já foram produzidas 12,5 milhões de toneladas de placas de aço. Atualmente, a siderúrgica é responsável por 28% da produção de placas de aço no Brasil. Representa ainda 50% das exportações cearenses e 63% das movimentações de cargas, entre matérias-primas, equipamentos e produtos exportados, no Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP).

O aço produzido na CSP é hoje parte da cultura de São Gonçalo do Amarante, na Região Metropolitana de Fortaleza. Ao longo desses 13 anos, o Ceará consolidou-se como um estado produtor e exportador de aço de alta qualidade. Esse aço já foi exportado para mais de 23 países, sendo os principais: Estados Unidos, México, Coreia do Sul, Turquia e República Tcheca. A CSP é a única siderúrgica do Brasil com a capacidade de produzir placas de aço com 300 mm de espessura, ideais para a indústria naval, compondo um portfólio com mais de 200 tipos de placas. O produto CSP conquistou as certificações de Qualidade (ISO 9001), Meio Ambiente (ISO 14001) e de Alta Tecnologia (International Automotive Task - IATF, Maxis Wheels, Siemens Gamesa, Caterpillar e Scania).

O presidente da CSP, Marcelo Botelho, destaca que a siderúrgica é uma empresa nova, que iniciou a produção de placas de aço em junho de 2016, mas cuja trajetória já expressa o compromisso com a excelência. “A CSP é uma das mais modernas siderúrgicas do Brasil e do mundo, e nós queremos consolidá-la como referência em segurança, qualidade, custo, desenvolvimento tecnológico e sustentável na produção do aço. Os desafios inerentes ao setor estão sendo superados pela CSP por meio da inovação, investimentos em tecnologia e sucessivas melhorias em todas as áreas. O compromisso com o melhor desempenho se reflete nas certificações que já conquistamos”, compartilha Marcelo Botelho.

MATÉRIA

Ao longo de 13 anos, a CSP investiu mais de R\$ 40 milhões em programas de responsabilidade social, beneficiando cerca de 28 mil pessoas. Este ano, está investindo R\$ 1,1 milhão no 3º ciclo do programa Território Empreendedor, em parceria com o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado do Ceará (Sebrae-CE), fortalecendo os pequenos negócios existentes e promove o desenvolvimento sustentável da região.

Foram gerados 22 mil empregos diretos e indiretos. O município de São Gonçalo do Amarante registrou ganhos de participação no PIB do Ceará de 2002 a 2018, passando de 0,26% e 2,91%. O estudo foi divulgado pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (Ipece), em parceria com o IBGE, em dezembro de 2020. Conforme o órgão, os ganhos de participação dos municípios decorreram, em grande parte, do CIPP e da instalação da CSP.



■ Placas de aço da CSP



Reconhecimento da FIEC

“Há pouco mais de uma década, nascia uma das mais avançadas usinas siderúrgicas do mundo, que se propunha a ser referência global na produção de aço de forma sustentável. Nesse pouco tempo, ela não apenas consolidou o seu intento, como o fez prioritariamente com o usufruto do talento e da competência de colaboradores cearenses. E hoje, quando das comemorações dos seus 13 anos, nós que fazemos a Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), nos unimos a todos, no reconhecimento e aplauso à Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP), pela contribuição dada para o desenvolvimento socioeconômico do nosso estado e a valorização da marca Made in Ceará”.

Ricardo Cavalcante, Presidente da FIEC

■ Pátio de Placas da CSP





O QUE SUA **EMPRESA** PODE FAZER PARA SER MAIS **COMPETITIVA?** **E INOVADORA?**

O QUE É O INOVA TALENTOS?

O programa surgiu com o objetivo de incentivar a criação de projetos de inovação nas empresas e institutos privados de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I).

Recrutamos, selecionamos e capacitamos profissionais com vivência acadêmica para levar uma nova visão e acelerar os projetos de inovação das empresas.

A QUEM SE DESTINA

O programa é destinado a empresas e candidatos que desejam implantar projetos inovadores que contribuam para o aumento da competitividade do país.

VANTAGENS

- Profissional dedicado ao desenvolvimento do projeto de PD&I;
- Fortalecimento e ampliação de atividades relacionadas à área de inovação;
- Aporte de recursos humanos para os projetos de inovação;
- Visão crítica e pensamento científico no desenvolvimento de projetos;
- Qualificação de profissionais especializados na área de PD&I para a execução de projetos de inovação;
- Aumento da empregabilidade em empresas inovadoras.

Acesse: www.inovatalentos.com.br

Parceria:



MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA,
INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES



Realização:



Marcos Soares

Presidente do CIC



Presidente do CIC prevê fortalecimento da base industrial cearense com HUB de Hidrogênio Verde

PROJETO LIDERADO PELO GOVERNO DO ESTADO CONTA COM A PARCERIA DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO CEARÁ (FIEC), UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC) E COMPLEXO DO PECÉM.



O Ceará deu um passo importante para se tornar protagonista mundial na produção de energias renováveis. No último dia 19 de fevereiro, o Governo do Ceará assinou o memorando de lançamento do HUB de Hidrogênio Verde, apontado por especialistas como “a nova energia do futuro”. O projeto, que envolve investimento de 5,4 bilhões de dólares, será viabilizado por meio de parceria com a empresa australiana Energix e da articulação entre a Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), Universidade Federal do Ceará (UFC) e Complexo do Pecém, local que receberá a planta - piloto de eletrólise com insumo de energias eólica e solar para produção de hidrogênio verde.

Para o presidente do Centro Industrial do Ceará (CIC), a utilização de combustíveis limpos promoverá uma mudança positiva em toda a base industrial do estado. “Com o HUB, o Ceará poderá se tornar um

grande fornecedor global de energia. Isso impactará não apenas no fornecimento e oferta de mais energia no estado, mas também na movimentação de toda uma cadeia produtiva, como nas áreas de armazenamento e logística, por exemplo, e no estímulo às empresas que trabalham com tecnologias ligadas às energias eólica e solar. Vale ressaltar, ainda, que o hidrogênio está na área das cadeias produtivas químicas, podendo ser utilizado na produção de fertilizantes, de plásticos e de resinas. Com isso, percebe-se o quanto ele é transversal e aplicável”, destaca Soares.

A partir do Porto do Pecém, local estratégico por contar com uma Zona de Processamento de Exportação (ZPE) e pela localização geográfica privilegiada, o Hidrogênio Verde produzido no estado poderá chegar mais rápido, e consequentemente, com custo reduzido, a outros mercados da América do Sul. Adicionalmente, a proximidade

com praças comerciais dos Estados Unidos, Europa e Ásia (via Panamá) também se apresenta como uma importante vantagem competitiva. “O Ceará está na ponta do Brasil e essa parceria que viabiliza o HUB de H2V coloca os olhos do mundo voltados para o nosso estado”, ressalta o presidente do CIC.

De acordo com o Governo do Estado, projeções internacionais apontam que, em 2050, o Hidrogênio representará 18% de toda a energia consumida mundialmente, reduzindo 6 Gt de emissões de CO₂ ao ano e eliminando os principais poluentes do ar. O setor de transporte irá consumir 20 milhões a menos de barris de petróleo por dia, aumentando significativamente a segurança energética dos países, e o crescimento econômico será baseado em um desenvolvimento sustentável, gerando uma receita de mais de \$2,5 trilhões por ano e empregando mais de 30 milhões de pessoas no mundo.



Conheça o Programa **Sua Nota Tem Valor**



Elayne Costa

Jornalista do Sistema FIEC

ecsouza@educar.sfipec.org.br

O Programa “Sua Nota Tem Valor” é um projeto do Governo do Estado do Ceará, promovido pela Secretaria da Fazenda (Sefaz-CE), com apoio do Conselho de Relacionamento com o Contribuinte (Condecon), composto pela FIEC, Facic, Fecomércio, OAB, Faec, FCDL, CRC/CE, Setcarce e Corecon.

O Programa está disponibilizado em uma plataforma totalmente virtual, e foi lançado em julho de 2020. Seus objetivos consistem na conscientização da população sobre a importância de pedir notas fiscais e no estímulo à participação de todos no controle e na aplicação de recursos públicos através de uma iniciativa que sorteia prêmios e ajuda instituições.

Com aplicação mensal de R\$ 450 mil do Governo do Ceará, o programa realiza, mensalmente, sorteios de prêmios para consumidores que fazem compras no varejo com o CPF (Cadastro de Pessoa Física) na nota, além de rateios de valores em dinheiro para instituições sem fins lucrativos.

“O Programa foi criado em um momento crítico para diversas

A partir da finalização do cadastro, é só comprar e pedir o CPF na nota das suas compras.



FOTO: MARILIA CAMELO/ARQUIVO MT

Fernanda Pacobahyba, Secretária da Fazenda do Estado do Ceará

instituições, durante a pandemia. Essas organizações dão apoio constante a população, e com o Programa, passam a contar com uma possibilidade de receber valores para potencializar suas ações”, declarou Fernanda Pacobahyba, Secretária da Fazenda.

Para participar é necessário realizar o cadastro através do site do programa (<https://suanotatemvalor.sefaz.ce.gov.br/>) ou pelo aplicativo “Ceará App”, nas plataformas digitais disponíveis para as versões Android e IOS. O cidadão deve preencher o formulário com seus dados pessoais, assinar o termo eletrônico e escolher uma das instituições cadastradas no programa para concorrer aos prêmios. Todos aqueles que possuem CPF podem participar, inclusive os turistas. Ao concluir o cadastro, o cidadão receberá um e-mail para confirmação.

A partir da finalização do cadastro, é só comprar e pedir o CPF na nota das suas compras. A cada R\$ 50 em compras (podem ser compras de R\$10, R\$ 5, até totalizar R\$ 50), será

NÚMEROS

15

prêmios de **R\$ 5 mil**, distribuídos igualmente em três Regiões do Ceará, que agrupam aproximadamente 33,3% da população, cada.

R\$ 300 mil

Serão rateados entre as instituições sem fins lucrativos de 14 regiões cearenses, divididas geograficamente.

gerado um ponto e esse ponto gerará um bilhete para concorrer ao sorteio pela Loteria Federal. Quando o participante pontua, a instituição social escolhida no cadastro também pontua. Hoje temos instituições de sete áreas de atuação: assistência social, esportes, religiosas, saúde, educacional, cultura e apoio aos animais.

Em maio, foi o último sorteio neste formato. A partir do mês de junho, o “Sua Nota Tem Valor” inicia uma nova fase, da regionalização dos prêmios. A novidade visa alcançar ainda mais cearenses com o sorteio de 15 prêmios de R\$ 5 mil, distribuídos igualmente em três Regiões do Ceará, que agrupam aproximadamente 33,3% da população, cada. Terá ainda uma premiação extra de R\$ 25 mil, que será sorteada entre todos os participantes cadastrados no programa. Já os R\$ 300 mil mensais serão rateados entre as instituições sem fins lucrativos de 14 regiões cearenses, divididas geograficamente.

As divisões geográficas são: região número 1, que abrange os municípios da Grande Fortaleza, do Litoral Oeste e do Vale do Curu; região número 2, que engloba as cidades do Litoral Norte, da Serra da Ibiapaba, do Maciço de Baturité, do Vale do Jaguaribe e dos Sertões de Inhamuns, Crateús e Sobral; e a região 3, que alcança os municípios do Cariri, Centro Sul, Litoral Leste e Sertões de Canindé e Sertão Central.

Já as instituições que podem participar, são organizações sem fins lucrativos que atuem nas áreas de assistência social, esportes, saúde, educação, cultura e apoio aos animais, além de entidades religiosas.

Para fazer o cadastro, o representante da entidade deve acessar o site do “Sua Nota Tem Valor” e clicar no quadro “Instituições”. O próximo passo será digitar os dados da instituição e selecionar o botão “Enviar”. É importante conferir os dados, anotar o número da solicitação e encaminhar os documentos exigidos para o e-mail: cadastro.suanotatemvalor@sefaz.ce.gov.br.

“Nós temos tentado, junto às empresas, principalmente ligadas ao



O Programa foi criado em um momento crítico para diversas instituições, durante a pandemia. Essas organizações dão apoio constante a população, e com o Programa, passam a contar com uma possibilidade a mais de receber valores para potencializar suas ações”

Fernanda Pacobahyba, Secretária da Fazenda.

Condecon, em que a FIEC é uma das envolvidas e uma grande apoiadora do nosso Programa, trazer uma conscientização dos nossos comerciantes para a importância do Programa”, afirmou a Secretária da Fazenda.

A secretaria também aponta mais uma vantagem de exigir a nota fiscal. O ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) gerado, é o principal tributo, e a fonte mais importante de recursos do Estado. Somente com a emissão da nota fiscal é possível que estes valores já pagos por cada

um de nós sejam repassados pelas empresas aos cofres públicos. Com a arrecadação desse imposto o Estado oferece os serviços públicos de maior relevância para a população como: saúde, segurança, saneamento básico, cultura, lazer, educação e infraestrutura.

O programa é uma atualização do “Sua Nota Vale Dinheiro”, encerrado em julho de 2019. Fernanda Pacobahyba explica que a iniciativa anterior era mais burocrática, com a necessidade de guardar as notas fiscais, gerando inclusive mais custo para as instituições. Atualmente, o “Sua Nota Tem Valor” é totalmente digital, seguro e transparente, já que as notas ficam registradas na plataforma eletrônica e é possível acompanhar quanto cada instituição está ganhando por mês.

O modelo foi construído a partir de pesquisa com os cidadãos e instituições, além de análise de boas práticas com outros órgãos de governo. “Estamos sempre buscando melhorar e automatizar os serviços, facilitando assim o programa para a sociedade”, finalizou a Secretária da Fazenda.



**SUA NOTA
TEM VALOR**



SERVIÇO



Para participar é necessário realizar o cadastro através do site do programa:

suanotatemvalor.sefaz.ce.gov.br ou pelo aplicativo “Ceará App”, nas plataformas digitais disponíveis para as versões Android e IOS.

Exportação Simplificada

O CIN tem a solução.

O Centro Internacional de Negócios da FIEC, em parceria com a DHL Express, pode ajudar sua empresa a enviar seus produtos de forma simplificada para seu cliente no exterior.



cin@sfiec.org.br



(85) 99242-7487



www.cin-ce.org.br 



CIN

Centro Internacional de Negócios
do Ceará



Federação das Indústrias do Estado do Ceará
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

Fernando Hélio Martins Brito

Presidente do Sindgrafica-CE



O Brasil precisa de livros

O Sindicato da Indústria Gráfica do Estado do Ceará – Sindgrafica-CE repudia, veementemente, a taxação de livros. A medida, além de muito antipática, é inconstitucional, pois isenção de impostos na produção literária foi garantida na Constituição de 1946.

Em julho do ano passado, o governo federal propôs um projeto de lei para a fusão do PIS e COFINS em um único tributo, a Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS). Entre as alterações propostas, o livro perderia as isenções de tributos e passaria a ter uma alíquota de 12%(CBS). A justificativa da Receita Federal, em extinguir a atual isenção é que o consumo de livros está concentrado na faixa mais rica da população. O documento menciona a Pesquisa de Orçamentos Familiares de 2019 do IBGE, segundo a qual famílias com renda de até dois salários mínimos não consomem livros não didáticos e que a maior parte desses livros é consumida por famílias com renda superior a 10 salários mínimos.

Entendemos que é exatamente por esse motivo que os livros não devem ser taxados, pois dessa forma aumentará a desigualdade social e cultural do nosso país, já que as famílias de alta renda poderão continuar consumindo os livros e as de baixa renda terão uma dificuldade maior ao acesso ao livro, o que pode causar danos ainda mais sérios para o futuro da nossa sociedade! A concentração do consumo de livros não didáticos nas maiores faixas de renda é uma tremenda in-

justiça, que causa sérios danos ao País e nós não podemos ignorar essa realidade.

Entretanto, não seria de responsabilidade do fisco uma medida que impacta, diretamente, na formação de nossos jovens. Os livros, sejam eles didáticos ou não, representam a abertura de um mundo novo a quem o desvenda. São democráticos e essenciais na transmissão de conhecimento.

Tributar os livros prejudica toda uma cadeia produtiva, que conta com gráficas, editoras, distribuidoras, autores e, principalmente, os leitores. Para além do reflexo econômico, a tributação aumentará a desigualdade intelectual e social entre os brasileiros. Livros não são produtos de elite e o papel do governo deveria ser o de torná-los cada vez mais populares e acessíveis.

Não é uma discussão política ou econômica, é uma questão de responsabilidade social, de Educação. Não podemos aceitar esse retrocesso em um país já tão desigual. A concentração do consumo de livros é uma injustiça, mas não cabe ao governo utilizá-la para justificar uma política tributária que intensificará o problema.

O aumento do preço dos livros, além de não resolver a questão tributária, vai dificultar ainda mais o acesso à ferramenta mais eficiente de difusão de conhecimento, de crescimento intelectual amplo e igualitário da Nação.

O Brasil precisa de livros e não podemos colocar em risco o acesso a bens culturais e educacionais.



“

Para além do reflexo económico, a tributação aumentará a desigualdade intelectual e social entre os brasileiros. Livros não são produtos de elite e o papel do governo deveria ser o de torná-los cada vez mais populares e acessíveis”

CIN é parceiro do governo do Ceará e BID na 1ª rodada internacional de moda

A Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Trabalho (Sedet), Agência de Desenvolvimento do Ceará (Adece) e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) realizou nos dias 13, 14 e 15 de abril, a 1ª Rodada Internacional Virtual de Negócios da Moda. O Centro Internacional de Negócios da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) foi parceiro do Governo do Estado no evento. A Rodada Internacional Virtual de Negócios da Moda fez parte de uma parceria entre o BID e o *UK ProsperityFund*, do Governo Britânico, para incentivar a inserção dos pequenos negócios brasileiros no comércio internacional.



Sinduscon Ceará apoia e participa da Campanha Unidos a Favor da Solidariedade

O Sinduscon Ceará apoiou e participou da campanha 'Unidos a Favor da Solidariedade'. A campanha teve como objetivo arrecadar cestas básicas para serem doadas a pessoas em situação de vulnerabilidade social. As doações foram encaminhadas para mais de vinte mil famílias. A iniciativa foi da FIEC, juntamente com SESI, SENAI, IEL e Sindicatos filiados à Federação.

Ricardo Cavalcante discute parcerias entre indústria e academia em evento do Simec

O Presidente da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), Ricardo Cavalcante, conversou sobre a importância de parcerias entre a Indústria e a Academia e os desafios da Indústria, durante o *webinário* “O Que Esperar Para 2021”, promovido pelo Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e Material Elétrico no Estado do Ceará (SIMEC), ocorrido no dia 30 de março. O evento, que foi realizado de forma *on-line*, teve como objetivo fortalecer e gerar oportunidades e crescimento industrial diante desse momento desafiador.



“Mobilidade elétrica e infraestrutura de recarga: oportunidades e desafios”, foi o tema da 10ª edição do energia em pauta

O Sindicato das Indústrias de Energia e de Serviços do Setor Elétrico do Estado do Ceará (Sindienergia-CE) e a FIEC, realizaram no dia 29 de abril, a 10ª edição do Energia em Pauta, que teve como palestrante o Presidente da ABVE (Associação Brasileira de Veículos Elétricos), Adalberto Maluf, que também é membro dos conselhos da ABSOLAR e da ABGD e Diretor da BYD (*Build Your Dream*). Os debatedores foram Paulo Maisonnave, responsável pela E-Mobility Brasil – Enel-X; Carlos Egberto, Gerente de Operações e Negócios do SENAI Ceará e Wellington Brito, Coordenador de Grupo de Trabalho de Mobilidade Elétrica da CSRenováveis Ceará. Jurandir Picanço, Consultor de energia da FIEC e Presidente da CSRenováveis/CE, foi o moderador. Luís Carlos Queiroz, Presidente do Sindienergia-CE, abriu o evento.

Sindconfeções realizou Jornada em Gestão de Moda com apoio do Sebrae, Fiec e IEL



O Sindicato das Indústrias de Confeções (Sindconfeções) realizou de 28 de abril a 28 de maio, a *Jornada em Gestão de Moda*, com o apoio do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) e o Instituto Euvaldo Lodi (IEL). O evento foi gratuito para os associados e teve como objetivo apoiar as empresas do setor a enfrentarem os desafios agravados pela pandemia. A Jornada teve ampla programação, com cursos voltados para as áreas financeira, comercial, marketing digital e produção.



Sindpan lança Campanha de São João

O Sindicato da Indústria da Panificação e Confeitaria do Ceará (Sindpan), em parceria com a Associação Cearense da Indústria de Panificação-ACIP e a Central de Negócios da Panificação- REDE PÃO, lançou, em maio deste ano, a campanha de São João do setor. Em alusão ao mês junino, foi realizada, no dia 13 de maio, a 1ª edição do 'São João É Na Padaria', *live* em que foram difundidos conhecimentos e discutidos temas de importância para o setor, com o objetivo de incrementar as vendas dos produtos de panificação em todo o estado.



CIN realiza reunião com rede multiquímica para orientar empresários sobre importação consolidada

A Assessora de Comércio Exterior, LaisBertoza, e o Analista de Inteligência Competitiva, Felipe Faria, do Centro Internacional de Negócios da FIEC (CIN), se reuniram no dia 5 de maio, com empresários da Rede Multiquímica. O encontro teve como objetivo dar orientações sobre importação consolidada e estratégias de redução dos custos da importação de insumos e matérias-primas.



Sua empresa um passo à frente

**Faça como as empresas que
mais crescem no estado,
venha inovar com a gente.**

- Painéis interativos de inteligência de mercado
- Prospecção de tendências tecnológicas e de mercado
- Desenvolvimento de projetos com inteligência artificial para prospecção de mercado
- Identificação e curadoria de bases de dados relevantes para tomada de decisão

**OBSERVATÓRIO
DA INDÚSTRIA**



Federação das Indústrias do Estado do Ceará
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

www.observatorio.ind.br

@sistemafiec | 77

Nordeste cada vez mais forte e pujante

No dia 22 de fevereiro o industrial Ricardo Cavalcante assumiu a presidência da Associação Nordeste Forte para o biênio 2021-2022. Ligada à Confederação Nacional da Indústria (CNI), a Nordeste Forte foi criada em 2016 e congrega todas as Federações de Indústria dos nove estados nordestinos, com o propósito de promover ações voltadas para o desenvolvimento socioeconômico; contribuir para a competitividade das indústrias e fazer com que a economia regional cresça de forma sustentável.





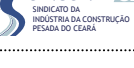
“

Trabalhamos de forma integrada, envolvendo as estruturas das nove federações, na busca e construção de soluções político-institucionais, capazes de contribuir de forma efetiva para a redução das desigualdades regionais e, em consequência, tornar o Nordeste cada vez mais forte e pujante. Temos o compromisso de mostrar o Nordeste como um celeiro de oportunidades e realidades, valorizando a criatividade, capacidade de trabalho e coragem de empreender do nosso povo”

Ricardo Cavalcante



Fale com a gente

	SINDIBRITA	Abdias Veras Neto	sindibrita-ce@sfiec.org.br	(85) 3421.5433 / 3244.6476
	SINDÓLEOS	Airton Carneiro	sindoleos@sfiec.org.br	(85) 3421.5462
	SINDREDES	Aluísio da Silva Ramalho	sindrede@sfiec.org.br	(85) 3421.5462
	SINCAL	André Luis Pinto	sincalsob@gmail.com	(88) 3613.1001 / 3613.1089
	SINDUSCON - CE	Patriolino Dias de Sousa	sinduscon@sindusconce.com.br	(85) 3456.4050
	SINDPAN	Ângelo Márcio Nunes de Oliveira	sindpan@sfiec.org.br	(85) 3261.0052 / 3421.5477
	SINDICAJU	Antônio José Gomes Teixeira de Carvalho	sindicaju@sindicaju.org.br	(85) 3246.7062
	SINDIENERGIA	Luís Carlos Gadelha Queiróz	sindienergia@sfiec.org.br	(85) 3261.3711
	SIMAGRAN	Carlos Rubens Araújo Alencar	simagran@sfiec.org.br	(85) 3224.4446 / 3421.1001
	SINDBEBIDAS	Cláudio Sidrim Targino	sindbebedas@sfiec.org.br	(85) 3268.1027 / 3421.5400
	SINDMASSAS	Daniel Mota Gutiérrez	sindmassas@sfiec.org.br	(85) 3261.9182
	SINCONPE-CE	Dinalvo Carlos Diniz	contato@sinconpece.com.br	(85) 3246.7797
	SINDFRIO	Elisa Maria Gradwohl Bezerra	sindfrio@sfiec.org.br	(85) 3224.8227 / 3466.1009
	SINDGRÁFICA	Fernando Hélio Brito	fernando@sobralgrafica.com.br	(85) 3061.0044/ (88) 3112.3100
	SINDROUPAS	Francisco Lélio Matias Pereira	sindroupas@sfiec.org.br	(85) 3421.5474
	SINDMÓVEIS	Geraldo Bastos Osterno Júnior	sindmoveis@sfiec.org.br	(85) 99615.0000 / 3421.1008
	SINDLACTICÍNIOS	José Antunes Mota	sindlacticinios@sfiec.org.br	(85) 3261.6182 / 3421.1007
	SINDCALF	Jaime Bellicanta	sindcalf@sfiec.org.br	(85) 3421.5463
	SINDINDÚSTRIA	José Abelito Sampaio Júnior	sindcalf@sfiec.org.br	(88) 3571.2003 / 3571.2010
	SINDSAL	José Agostinho Carneiro de Alcântara	carmal@carmal.com.br	(85) 3421.5468

	SINDSERRARIAS	José Agostinho Carneiro de Alcântara	sindserrarias@sfiec.org.br	(85) 3421.5468 / 98159.2076
	SINDMINERAIS	José Ricardo Montenegro Cavalcante	sindminerais@sfiec.org.br	(85) 3421.5462 / 3261.6589
	SIMEC	José Sampaio de Souza Filho	simec@simec.org.br	(85) 3224.6020 / 3421.5455
	SINDCERÂMICA	Marcelo Guimarães Tavares	sindiceramica-ce@sfiec.org.br	(85) 3261.6589 / 3421.5462
	SINDQUÍMICA	Paulo Gurgel	sindquimica@sfiec.org.br	(85) 3268.3426 / 3421.5400
	SINDALGODÃO	Marcos Silva Montenegro	sindalgodao@sfiec.org.br	(85) 3421.5462 / 3224.6790
	SINDIPNEUS	Marcos Veríssimo de Oliveira	marcos@yafela.net.br	(85) 3421.1017
	SINDSORVETES	Mirian Silva Pereira	sindsorvetes@sindsorvetes.com.br	(85) 3421.5495 / 4141.3733
	SINDIMEST	Pedro Alfredo Silva Neto	pedro.alfredo@ajpconsult.com.br	(85) 99984.0960
	SINDITÊXTIL	Cristiano Junqueira	sinditextil@sinditextilce.org.br	(85) 3421.5456
	SINDTRIGO	Roberto Proença de Macêdo	sindtrigo@sfiec.org.br	(85) 3263.1430 / 4009.3599
	SINDIEMBALAGENS	Hélio Perdigão Vasconcelos	sindiembalagens@sfiec.org.br	(85) 3421.1012
	SINDICOUROS	Roseane Oliveira de Medeiros	sindicouros@sfiec.org.br	(85) 3307.4177
	SIFAVEC	Vanildo Lima Marcelo	vanildo@fibravan.com.br	(85) 3237-0730 / 99998.7736
	SINDIALIMENTOS	André de Freitas Siqueira	sindialimentos@sfiec.org.br	(85) 3421.1015 / 3261.7159
	SINDIVERDE	Mark Augusto Lara Pereira	sindiverde@sfiec.org.br	(85) 3421.1020 / 3224.9400
	SINDCALC	Anna Gabriela Holanda de Moraes	sindicatocrato@hotmail.com	(88) 3523.1609
	SINDCONFECÇÕES	Elano Martins Guilherme	sindconf@sfiec.org.br	(85) 3421.5457
	SINDCARNAÚBA	Edgar Gadelha Pereira Filho	sindicarnauba@sfiec.org.br	(85) 3421.5454
	SINDCAFÉ	Milene Alves Pereira	sindcafe@sfiec.org.br	(85) 3421.1012 / 3261.9182



SESI Clínica

CONSULTAS
E EXAMES A
PREÇOS
POPULARES

Cardiologia
Clínica Geral
Densitometria Óssea
Exames laboratoriais
Ginecologia
Nutrição
Oftalmologia

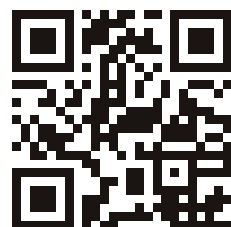
Otorrinolaringologia
Psicologia
Raio X
Ressonância
Tomografia
Ultrassonografia
e demais serviços

AGENDE AGORA



(85) **4009.6300**
www.sesi-ce.org.br

App:



www.sesi-ce.org.br



CENTRO

R. Padre Ibiapina, 1449



PARANGABA

Av. João Pessoa, 6754



MARACANAÚ

Av. do Contorno, 1103
Distrito Industrial I



ABERTA AO PÚBLICO



Serviço Social da Indústria
PELO FUTURO DO TRABALHO

O SENAI TÁ ON!

Se ligue no seu futuro
e faça agora um
curso EAD no SENAI. //

São mais de 100 cursos para você
que quer ficar **ON** para as oportunidades
do mercado de trabalho. //



Cursos EAD nas áreas de:

Alimentos e Bebidas //

Automação e Mecatrônica //

Automotiva //

Eletroeletrônica //

Energia //

Gestão //

Logística //

Metalmecânica //

Química //

Segurança do Trabalho //

Tecnologia da Informação //

Têxtil e Vestuário //

E muito mais! //



MATRICULE-SE AGORA:

www.senai-ce.org.br ou ligue (85) 4009-6300

SENAI